



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA**

CAMPUS JAGUARI

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANA PAULA DAL FORNO DAL OSTO BAIER

**A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CONVÍVIO EMPÁTICO E RESPEITOSO**

JAGUARI/RS

2024

ANA PAULA DAL FORNO DAL OSTO BAIER

**A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CONVÍVIO EMPÁTICO E RESPEITOSO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues

Co-orientadora: Prof. Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva

JAGUARI/RS

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B152c Baier, Ana Paula Dal Forno Dal Osto
A comunicação não violenta no ambiente escolar da educação
profissional e tecnológica : um convívio empático e respeitoso /
Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier. - Jaguari, 2024
72 f. : il.

Orientador: Ricardo Antonio Rodrigues
Coorientadora: Ana Cláudia de Oliveira da Silva
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Comunicação nas
organizações. 3. Grupo focal. 4. Prática de ensino I. Rodrigues,
Ricardo Antonio, orient. II. Silva, Ana Cláudia de Oliveira ,
coorient. III. Título.

CDU: 37.026

Elaborada por:
Filipe Copetti CRB10/2390



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANA PAULA DAL FORNO DAL OSTO BAIER

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CONVÍVIO EMPÁTICO E RESPEITOSO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 09 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



RICARDO ANTONIO RODRIGUES

Data: 13/09/2024 17:16:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ricardo Antonio Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Orientador

Documento assinado digitalmente



TANIAMARA VIZZOTTO CHAVES

Data: 09/09/2024 17:13:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Taniamara Vizzotto Chaves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Membro Interno

Documento assinado digitalmente



RAQUEL FOLMER CORREIA

Data: 09/09/2024 17:02:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Dra. Raquel Folmer Corrêa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Membro Externo

*"Palavras são janelas ou são paredes.
Elas nos condenam ou nos libertam.
Quando eu falar e quando eu ouvir,
Que a luz do amor brilhe através de mim."*

Ruth Bebermeyer

AGRADECIMENTOS

Gratidão imensa...

A Deus, por ser amparo, força e proteção.

A minha mãe Sueli e meu pai Adão, que hoje estão no plano espiritual, por me aceitarem como filha nessa existência e sempre me incentivaram a estudar.

Ao meu marido Jefferson, meu parceiro dessa e de outras vidas, pelo cuidado, cumplicidade, incentivo, apoio, sendo fonte de carinho e proteção.

As minhas filhotas Jeana, Joana e Ana Júlia, pela paciência, pelo carinho, pela ajuda no idioma, nas tecnologias, pelo amor que sinto em e por vocês.

Ao meu orientador, professor Dr. Ricardo Antonio Rodrigues pelo suporte, pelo conhecimento, pela paciência. Um mestre deixa sempre uma marca importante na nossa história de vida!

A minha coorientadora, professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva, pela calma enquanto eu era tempestade, pelo cuidado, carinho, amparo em cada encontro no Campus.

Aos colegas da Turma 4 do ProfEPT, a turma do Google Meet, por todos os aprendizados, risadas, pelo olhar atento e carinhoso. Vocês fizeram a diferença na minha vida. Cada um do seu jeito fez a sua história na nossa Turma COVID.

Ao IFFar, por estar e ser sempre tão presente na minha vida e na da minha família.

Aos professores do ProfEPT, que foram incrivelmente corajosos, criativos e atentos com a turma do Google Meet. Vocês tem um lugar especial no meu coração.

Às professoras Dra. Taniamara Vizzotto Chaves e Dra. Raquel Folmer Corrêa por embarcarem nessa viagem pela CNV e ser banca da defesa dessa pesquisa. E a professora Dra. Carolina Salbego Lisowski, pelas orientações e sugestões na qualificação do projeto de pesquisa.

As meninas superpoderosas que o ProfEPT me presenteou, Adriana e Carina, vocês são incríveis e importantíssimas nessa caminhada, o apoio nas mensagens, nas vídeo chamadas será o afeto que sempre levarei comigo.

As minhas colegas da EMEF Dr. Ayres Cecconi, por serem tão presentes e cuidadosas.

Aos meus amados do 1º MSI B/2022 do Campus São Vicente do Sul, vocês são maravilhosamente lindos de alma e coração. Embarcaram nessa aventura junto comigo com tanto acolhimento, respeito, empatia e uma escuta atenta e cuidadosa.

Ao atentos e afetuosos colaboradores da pesquisa do Guia de Apoio, o olhar de vocês foi essencial para a construção e validação do produto educacional.

A amada Eduarda Bataglin, com o seu jeito criativo, sua sensibilidade, sua jovialidade e sua imaginação deu colorido e vida para as ilustrações do Guia de Apoio.

RESUMO

O presente projeto de dissertação está vinculado ao Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari/RS, Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado, Linha 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A escola é espaço de ensino e de aprendizagem, mas também de socialização juvenil, com seus afetos, emoções, conflitos e desafios, que se objetivou investigar como a utilização da Comunicação Não Violenta pode ser uma estratégia para o convívio empático e harmonioso na resolução de conflitos no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informático Integrado do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS. Além disso, se justifica pela importância de utilizarmos a metodologia dos Círculos de Construção de Paz, desenvolvidos pela norte-americana Kay Pranis, e os princípios da Comunicação Não Violenta de Marshall Rosenberg, no ambiente escolar, compreendendo-os como uma maneira de criarmos espaços de convivência e conexão amorosa e empática com as pessoas, com vistas a construir uma educação pautada em valores e educação para a paz. A pesquisa tem como propósito responder o seguinte problema de pesquisa: “Como a comunidade escolar (servidores e estudantes) do IFFar - Campus São Vicente do Sul pode tornar suas relações interpessoais mais empáticas e respeitadas para o convívio no cotidiano, fazendo uso da CNV e dos Círculos de Construção de Paz?” Trata-se de uma pesquisa organizada a partir da abordagem qualitativa. Para efetivar a pesquisa, a metodologia escolhida foi o Grupo Focal e os procedimentos de análise se pautaram na Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (1977). Os resultados foram bastante interessantes, pois demonstram a preocupação dos estudantes com o ambiente escolar em que estão inseridos, sentindo-se pertencentes e acolhedores com as demandas dos colegas, apontando para um entendimento do cuidado, empatia, respeito para o convívio mais acolhedor. Sendo o ProfEPT um mestrado profissional foi desenvolvido um produto educacional no formato de um guia de apoio ilustrado, contendo informações sobre a CNV - seus componentes e essência, os Círculos de Construção de Paz – informações e roteiros, as categorias analisadas: respeito, empatia e escuta. De maneira geral, os resultados da pesquisa demonstraram a importância do trabalho com a metodologia dos Círculos de Construção de Paz com o apoio da Comunicação Não Violenta para um mundo mais íntegro, harmonioso, empático e respeitoso.

Palavras-chave: Acolhimento; Comunicação Não Violenta; Educação Profissional e Tecnológica; Práticas Educativas.

ABSTRACT

This dissertation project is linked to the Master's course in the professional and Technological Education- profEPT of the Farroupilha Federal Institute- Jaguari campus/ RS. Macro Project . Educational practices in the Integrated Curriculum, Line 1- Educational Practices in Professional and Technological Education (EPT). The school is a space for teaching and learning, but also for youth socialization, with its affections, emotions, conflicts and challenges, which aimed to investigate how the use of Nonviolent Communication can be a strategy for empathetic and harmonious in resolution conflicts in the Technical Course in Maintenance and Support in Integrated Informatics of the Farroupilha Federal Institute- São Vicente do Sul. campus/RS. In addition, it is justified by importance of using the methodology of the Peacemaking Circle, developed by the American Kay Pranis, and the principles of Nonviolent Communication by Marshall Rosenberg, in the school environment, understanding them as a way to create spaces of coexistence and loving and empathetic connection with people, with a view to building an education an educational based on values and education for peace. The research aims to answer the following question: "How can the school community (teachers and students) of IFFar- São Vicente do Sul campus, make their interpersonal relationships more empathetic and respectful for daily life, making use of NVC and Peacemaking Circle?" This is research organized from a qualitative approach. To carry out the investigation, the methodology chosen was the Focus Group and the analysis procedures were based on Content Analysis, according to Bardin (1977). The results were quite interesting, as they demonstrate the students' concern with the school environment in which they are inserted, feeling belonging and welcoming to the demands of their colleagues, pointing to an understanding of care, empathy, and respect for a more welcoming coexistence. As ProfEPT is a Professional Master's degree, an educational product was developed in the format of an illustrated support guide, containing information about NVC- its components and essence, the Peacemaking Circles- information and scripts, the categories analyzed: respect, empathy, and listening. Overall, the results of the research demonstrated the importance of working with the Peacemaking Circles methodology with the support of Nonviolent Communication for a more wholesome, harmonious, empathetic and respectful world.

Keywords: Reception; Nonviolent Communication; Professional and Technological Education; Educational Practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAE - Coordenação de Assistência Estudantil

CNV - Comunicação Não Violenta

DCN -

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MSI - Manutenção e Suporte em Informática

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

SAP - Setor de Assistência Pedagógica

SVS - São Vicente do Sul

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CAMINHANDO ENTRE OS SABERES	14
1.1 CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: o respeito, a escuta e a empatia	15
1.1.2 Comunicação não violenta: uma estratégia acolhedora.....	20
1.2 OS CÍRCULOS ENQUANTO PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	22
1.3 A JUVENTUDE: sujeitos sociais em busca de empatia, respeito e escuta no espaço escolar	24
1.3.2 A escola como espaço de socialização da juventude	25
2 METODOLOGIA	27
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA.....	27
2.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	28
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
2.4 ANÁLISE DE DADOS	30
2.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	31
2.4.1 Riscos.....	32
2.4.2 Benefícios.....	33
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
3.1 RELATO DO GRUPO FOCAL: OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ.....	34
3.1.2 Primeiro Círculo.....	34
3.1.3 Segundo Círculo.....	36
3.1.4 Terceiro Círculo	37
3.2 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA.....	39
4 O PRODUTO EDUCACIONAL: CONHECENDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: Convívio Empático e Respeitoso na Caminhada da Educação Profissional e Tecnológica	42
4.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 1.....	51
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 1.....	55
TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 2.....	57
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	60
ROTEIROS DOS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ.....	61
GUIA DE APOIO: Conhecendo a Comunicação Não Violenta: convívio empático e respeitoso na caminhada da Educação Profissional e Tecnológica”.....	63

INTRODUÇÃO

A minha trajetória como educadora dos Anos Iniciais se confunde, se concretiza, se embasa na sensibilidade e no afeto que a Comunicação Não Violenta (CNV) exerce no ser humano desde a sua gestação. É um encantamento por reaprender a falar com o outro que faz parte do ambiente em que nos encontramos, vivemos, desfrutamos, aprendemos: o Planeta Terra.

Ao me tornar educadora dos Anos Iniciais, há 24 anos, procurei utilizar o lúdico nas intervenções dos conteúdos a serem trabalhados, como contação de histórias, “leitura deleite”, jogos para despertar e fazer uma troca de conhecimentos mais significativa para as crianças.

Com o passar do tempo, surgiu a oportunidade de participar do Curso de Práticas Restaurativas, promovido pela Promotoria Regional de Educação de Santa Maria/RS. Nesse momento tive o primeiro contato com a Comunicação Não Violenta e com os Círculos de Construção de Paz, os quais logo comecei a aplicar na escola onde, na época, estava na direção, pois percebi que ele é uma ferramenta importantíssima para ser trabalhada com a comunidade escolar.

Esses contatos com a temática levaram-me a fazer uma Especialização em Justiça Restaurativa e Mediação de Conflitos e a produzir um artigo sobre as práticas realizadas nas turmas de uma escola municipal e nas reuniões de professores. E, assim, a temática se tornou parte da minha trajetória enquanto ser humano e educadora.

Como educadora e facilitadora de Círculo de Construção de Paz nas escolas, entendo que essa metodologia é uma prática educativa que possibilita uma aprendizagem significativa, na qual seus atores se utilizam de meios restaurativos para construir os campos do conhecimento com empatia, respeito, amorosidade, responsabilidade, afeto.

Um dos tantos ambientes que somos pertencentes é o ambiente escolar, que é um espaço de socialização, onde se desenvolvem sentimentos, afetos, anseios e emoções. Contudo, nesse espaço também emergem, em determinados momentos, conflitos entre seus personagens. Portanto, na prática dos Círculos de Construção de Paz é possível acolher os sentimentos e necessidades, promover a melhora qualitativa nas relações interpessoais, criando vínculos efetivos entre os sujeitos

envolvidos no processo educacional e, por consequência, um ambiente mais integrado socialmente.

Em 2021, fui aprovada na Turma 4 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no IFFar - campus Jaguari, que assim como o campus São Vicente do Sul, é referência no campo educacional na nossa região. E o sonho de fazer mestrado se transformou numa realidade intensa que vinha sendo desenhada durante a vida acadêmica do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Santa Maria/RS. Como o ProfEPT é um mestrado voltado a pensar e discutir a Educação Profissional e Tecnológica, direcionei minha pesquisa para um desses dois espaços presentes na região do Vale do Jaguari: escolhendo o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha na cidade de São Vicente do Sul.

O IFFar - Campus São Vicente do Sul sempre fez parte da minha trajetória como educadora, através de cursos, seminários, pós-graduação em PROEJA, além de inúmeros projetos que os docentes e discentes do campus desenvolveram na escola municipal onde trabalho. Ademais, o IFFar-SVS faz parte da minha trajetória familiar, pois minhas três filhas estudaram na instituição e meu marido é assistente de alunos. A vivência com a instituição é significativa na minha vida e nada mais justo do que escolhê-la como *locus* de aplicação da pesquisa.

Ademais, já havia tido em 2018 uma oportunidade de realizar os Círculos de Construção de Paz em uma turma específica do Curso Técnico em Agropecuária e com estudantes que pertencem à moradia estudantil do referido campus. Durante essa experiência tive o real entendimento do quanto é encantador e benéfico ter um outro olhar para as angústias dos adolescentes frente aos desafios de estarem em um ambiente escolar totalmente diferente daquele em que estavam acostumados, uma vez que muitos desses jovens precisam se deslocar cotidianamente dos municípios vizinhos ou então residir em São Vicente do Sul durante a semana para realizar o Curso Técnico conjuntamente com o Ensino Médio.

Portanto, é nesse espaço de ensino e de aprendizagem, mas também de socialização juvenil, com seus afetos, conflitos e desafios, que se objetivou investigar a Comunicação Não Violenta (CNV) enquanto estratégia interdisciplinar para a formação integral do estudante na EPT. Além disso, o presente projeto se justifica pela importância de utilizarmos a metodologia dos Círculos de Construção

de Paz, desenvolvidos pela norte-americana Kay Pranis, e os princípios da CNV no ambiente escolar, compreendendo-os como uma maneira de criarmos espaços de convivência e conexão amorosa com as pessoas. Espera-se, assim, gerar um ambiente acolhedor e empático para a concretização do processo de ensinagem.

O psicólogo norte-americano Rosenberg (2006) preceitua que “embora possamos não considerar “violenta” a maneira de falarmos, nossas palavras, não raro, induzem à mágoa e à dor, seja para os outros seja para nós mesmos”. Essa realidade, bastante comum nas relações escolares, coloca professores, alunos e servidores em conflitos com seus sentimentos e ações, interferindo na sua real participação no contexto escolar. Desse modo, a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz são um suporte para a construção das relações entre os protagonistas escolares, pois proporcionam um repensar de atitudes, ações e pensamentos levando à construção de uma comunidade de aprendizagem cooperativa e participativa.

O cotidiano escolar reflete a oportunidade de conviver com o outro, de entender e perceber as diferenças a fim de aprender a socializar-se, construindo relacionamentos saudáveis para uma vida em harmonia. Nesse contexto, os Círculos de Construção de Paz poderão proporcionar um melhor entendimento entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo escolar. O professor, os estudantes e servidores, de posse dessa metodologia, podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois o poder da fala e o poder da escuta são dinâmicas significativas no relacionamento escolar. Reconhecendo e entendendo essa dinâmica de poder, os envolvidos tornam mais efetivo seu trabalho pela cultura da paz.

Sendo assim, a presente dissertação tem como propósito responder o seguinte problema de pesquisa: Como a comunidade escolar (servidores e estudantes) do IFFar - Campus São Vicente do Sul pode tornar suas relações interpessoais mais empáticas e respeitadas para o convívio no cotidiano, fazendo uso da CNV e dos Círculos de Construção de Paz?.

Para os fins deste trabalho, definiu-se como objetivo geral de pesquisa: investigar como a utilização da Comunicação Não Violenta pode ser uma estratégia para o convívio empático e harmonioso na resolução de conflitos na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS.

E como objetivos específicos foram estabelecidos:

- a) Compreender como a Comunicação Não Violenta pode colaborar nas ações de uma cultura de paz no ambiente escolar;
- b) Esclarecer de que forma a Metodologia dos Círculos de Construção de Paz pode ser uma contribuição para o convívio harmonioso e empático, numa visão diferenciada na solução de conflitos;
- c) Proporcionar aos servidores e estudantes do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS, a vivência da Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz como uma ferramenta na formação omnilateral, através de formações continuadas e grupos de estudos;
- d) Articular com o Setor de Assessoria Pedagógica e com a Coordenação de Assistência Estudantil, um produto educacional que oportunize uma educação pautada em valores e na educação para paz, a partir da Comunicação Não Violenta e dos Círculos de Construção de Paz.

A dissertação será desenvolvida em cinco capítulos, tendo como começo a contextualização dos Círculos de Construção de Paz, a Comunicação Não Violenta, as Práticas Educativas, a Juventude e a Escola, visto a importância de se ter entendimento e conhecimento dos participantes e local da pesquisa, além de ser necessário os saberes envolvidos nesse contexto.

No segundo capítulo consta o caminho metodológico da pesquisa, sua caracterização, procedimentos, análise dos dados, aspectos éticos que colaboraram para o desenvolver do trabalho. Onde foi feito um passeio pela aplicação da Metodologia dos Círculos de Construção de Paz e a Comunicação Não Violenta.

O terceiro capítulo contempla os relatos dos Círculos aplicados na turma e as categorias de análise, segundo a Bardin, que foram elencados no transcorrer da prática.

No quarto e último capítulo conversamos sobre o Produto Educacional e sua aplicabilidade no cotidiano escolar com seus personagens, tendo o foco no respeito, escuta e empatia nos relacionamentos.

A proposta de produto educacional consistirá na construção de um guia educativo, com dicas, explicações sobre o que é a Comunicação Não Violenta e roteiros de aplicação dos círculos com jovens estudantes do Ensino Médio Integrado. Assim, enquanto pertencentes ao mundo escolar do Instituto Federal

Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, esses sujeitos podem vivenciar uma acolhida e uma convivência mais amorosa e respeitosa entre eles.

Entendendo essa dinâmica, podemos visualizá-la como uma prática educativa importante na dinâmica escolar, sendo uma ação planejada, organizada e operacionalizada neste espaço, a fim de criar oportunidades de ensino e aprendizagem. Tais ações visam: educar de maneira inclusiva, dialogar com os campos do conhecimento, fazer da prática educativa um momento de olhar o outro com empatia, cuidado, amorosidade e responsabilidade.

1 CAMINHANDO ENTRE OS SABERES

Temos o ambiente escolar como um espaço importante na formação das convivências e aprendizados acerca das relações sociais entre a comunidade que o habita. Sendo assim, traduz-se num palco importante de estudos dos conflitos existentes, em que se encontram personagens de diferentes pensamentos e núcleos familiares e nos deparamos com diversos valores, entendimentos, histórias de vida, princípios etc. Nesse contexto, cada um de nós tem um papel importante na trajetória em direção a uma cultura de paz.

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC é um documento que tem caráter normativo, sendo um conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes necessitam desenvolver no decorrer das etapas e modalidades da Educação Básica, tendo assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com o que rege o Plano Nacional de Educação - PNE, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN.

As aprendizagens essenciais da BNCC asseguram aos estudantes o desenvolvimento de 10 competências gerais. Entre essas cabe destacar o Autoconhecimento e autocuidado (competência 8) e a Empatia e Cooperação (competência 9) como formas de trabalhar o respeito, o cuidado, a compreensão, a valorização da vivência com o outro e com ele próprio, para um convívio pautado nas relações mais harmoniosas e cooperativas no processo ensino aprendizagem.

No Plano Nacional de Educação, em sua Meta 16, evidencia-se a necessidade de “garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada, em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”. Sendo assim, fica evidente a importância da formação dos servidores da educação no que se refere aos Círculos de Construção de Paz, pois eles estão frente às turmas de estudantes, podendo apaziguar as relações com uma comunicação mais empática, criando momentos de escuta e cooperação.

1.1 CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ: o respeito, a escuta e a empatia

Os Círculos de Construção de Paz são uma das metodologias estruturadas de diálogo mais propagadas dentre as práticas da Justiça Restaurativa. Com sua característica de versatilidade, os círculos podem ser aplicados em diferentes ambientes e contextos na resolução de conflitos e problemas, e inclusive de forma preventiva. Sua base é o diálogo e seu foco são os relacionamentos, configurando-se em um instrumento importante, capaz de transformar interações cotidianas na convivência escolar em ricas oportunidades para uma aprendizagem vivencial de valores, assim como para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, para as dimensões do ser e conviver.

A Justiça Restaurativa é fundamentada em princípios e valores da cultura de paz e da não violência, tendo uma nova abordagem sobre crimes e conflitos, superando as dinâmicas tradicionais baseadas em culpa/perseguição/castigo, através de novas estratégias baseadas em responsabilidade/encontros/reparação de danos. A Justiça Restaurativa tem enfoque através de encontros entre os envolvidos, conduzidos por facilitadores que aplicam metodologias estruturadas, dentre as quais os Círculos de Construção de Paz.

Pranis (2010), em seu livro *Processos Circulares*, escreve que os Círculos de Construção de Paz estão sendo usados em variados contextos. Nas escolas, inclusive, proporcionam um “ambiente positivo e resolvem problemas de comportamento”. A metodologia dos círculos acontece através da contação de histórias, pois cada um de nós tem sua história de vida, sua narrativa que se torna um aprendizado significativo na escuta do outro, pois fica evidente que ajudando os outros estamos ajudando a nós mesmos.

Segundo Rosenberg (2006), embora possamos não considerar “violenta” a maneira de falarmos, nossas palavras não raro induzem a mágoa e à dor, seja para os outros, seja para nós mesmos. Realidade essa, bastante comum nas relações escolares, que colocam professores, servidores e estudantes em conflitos com seus sentimentos, ações e sua real participação no contexto escolar. Desse modo, a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz se tornam um suporte para a construção das relações entre os protagonistas escolares, pois proporcionam um repensar de atitudes, ações e pensamentos, levando ao embasamento de uma comunidade de aprendizagem cooperativa e participativa.

De acordo com Pistoia e Silva (2017), o comportamento escolar dos estudantes reflete suas necessidades não atendidas. Quando as suas atitudes praticadas são de desleixo, de desprezimento com os estudos e o comportamento é pouco amistoso com colegas que frequentam o mesmo espaço, há problemas. Com isso se constata a necessidade da realização da metodologia dos Círculos de Construção de Paz, em que estudantes, professores e servidores colocam suas angústias, suas alegrias, suas ideias para compartilhar com o grupo.

No cotidiano escolar, o estudante tem a oportunidade de conviver com outras pessoas, de entender e perceber as diferenças, procurando aprender a socializar-se e construindo relacionamentos saudáveis para uma vida em harmonia com o outro. Como cita Kay Pranis, No Coração da Esperança – Guia de Práticas Circulares, o poder é uma dinâmica significativa no relacionamento de assistentes sociais e educadores com aqueles a quem eles servem. Reconhecendo e entendendo essa dinâmica de poder, os personagens se tornarão mais integrados e pertencentes em seu trabalho pela cultura da paz.

Os Círculos de Construção de Paz tem sua inspiração na antiga tradição dos povos ameríndios de se reunir em torno de uma fogueira para conversar sobre assuntos da tribo. Assim como as famílias se reúnem ao redor da mesa para fazer suas refeições, as reuniões em empresas acontecem ao redor de uma mesa, quando são tratados assuntos de interesse do grupo; bem como na sala de aula, durante a hora do conto, os professores reúnem os alunos, numa roda, para ouvir e contar suas histórias. Os círculos, historicamente, visam a discussão de assuntos de interesse de um grupo, de uma comunidade, como coloca Pranis (2010, p.92):

Acredito que o Círculo é um caminho que reúne a sabedoria ancestral da vida comunitária com os conhecimentos modernos sobre dons individuais e o valor da discordância e das diferenças. No Círculo respeitamos cada indivíduo e também o coletivo. No Círculo sondamos fundo dentro de nós mesmos e também saímos ao encontro da ligação com o espírito coletivo do Círculo.

Essa prática descende dos Círculos de Diálogo cultivados pelos povos indígenas, que mantiveram as práticas vivas como uma fonte de sabedoria e inspiração para os povos ocidentais. Quando algum membro da tribo praticava algo que fosse contra os valores e princípios da comunidade, ele ficava no meio do círculo, enquanto os demais discutiam sobre suas boas práticas, qualidades, ações, ouvindo a sua própria história ser contada pelos membros da tribo, despertando,

assim, o fortalecimento da teia dos relacionamentos, tecendo laços de conexão recíproca e ajudando a todos a cuidar uns dos outros para encontrar soluções quando surgem os problemas.

Carolyn Boyes-Watson e Kay Pranis evidenciam o círculo como “um processo estruturado para organizar a comunicação em grupo, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos de forma eficiente” (2011, p.35). Nutrindo uma filosofia de relacionamentos e interconectividade levando a ser como um guia em diversos momentos, tanto dentro como fora do círculo.

A dinâmica do círculo possui elementos essenciais a fim de proporcionar um espaço seguro para a construção de bons relacionamentos, firmados no respeito, na empatia, na compaixão com o outro, “usando elementos estruturais intencionais, os Círculos objetivam criar um espaço onde os participantes se sentem seguros para serem totalmente autênticos e fiéis a si mesmos” (Pranis, 2021, p. 25).

O círculo é uma importante forma geométrica para reuniões, pois todos os participantes podem se enxergar, criando uma conexão profunda entre eles, onde os saberes são construídos coletivamente no momento em que todos têm o direito a fala e a escuta. Aqui se reflete o princípio da horizontalidade, onde acontece a distribuição do poder saudável entre os participantes, se colocando numa perspectiva de respeitar e ser respeitado nas suas colocações, pois todos são iguais frente a participação no grupo, sendo o círculo uma importante ferramenta de diálogo. É uma ferramenta que possibilita ver no problema do outro uma possível solução para o que está sendo enfrentado, pois “o fato do Círculo ser um lugar onde a pessoa individual é valorizada, torna-se um espaço seguro para aprender e discutir sobre opiniões sinceras, que vêm do coração” (Pranis, 2021, p.98) .

A estrutura do Círculo é fundamentada em elementos essenciais, sendo os participantes sentados em círculo (preferencialmente sem mesas); a presença do facilitador; momentos de meditação; cerimônia de abertura; peça central; objeto da palavra; construção dos valores; identificação das diretrizes; perguntas norteadoras e cerimônia de encerramento. Segundo as autoras Carolyn e Kay, “tudo está interconectado; embora tudo esteja conectado, há partes distintas, e é importante que estejam em equilíbrio; cada parte do Universo contribui para o todo e é igualmente valiosa” (2011, p.37).

A figura do Círculo assegura a conectividade, igualdade entre todos e o pertencimento ao grupo, sendo essas práticas um espaço para desenvolver hábitos e habilidades na formação de bons relacionamentos, dentro e fora do círculo.

O papel do facilitador torna-se essencial no durante todo o desenvolvimento no círculo, auxiliando no diálogo através do uso correto do objeto da palavra, bem como no estímulo ao diálogo e a escuta ativa através da reflexão das perguntas norteadoras. Conforme

O facilitador não controla os assuntos levantados pelo grupo, nem tenta levar o grupo para um determinado resultado. O papel do facilitador é iniciar um espaço que seja respeitoso e seguro e engajar os participantes a compartilhar a responsabilidade pelo espaço e pelo seu trabalho compartilhado. O facilitador está em uma relação de cuidado do bem-estar de cada membro do círculo. Os facilitadores fazem isso como um participante igual a todos no círculo e não de um lugar à parte do círculo. O facilitador organiza a logística do círculo, atento para as necessidades e interesses de todos os participantes. (autor 2011, 41)

O momento de meditação tem o sentido de desconectar os participantes de distrações externas e chamar a atenção para as atividades do círculo. É uma pausa curta, podendo-se usar o foco na respiração, algo que leve a um ambiente de tranquilidade e serenidade.

Já no *check-in*, é o momento de compartilhar algo sobre si mesmo para os participantes se conhecerem melhor, participação plena, de interconectividade, centram-se para atenção e escuta ativa.

As cerimônias de abertura e encerramento têm como propósito demarcar o círculo como um espaço sagrado e são essenciais, pois determinam o começo e o fim do círculo. São pensadas de acordo com o perfil do grupo. Nesse espaço entre as duas cerimônias, os participantes sentem-se presentes com eles mesmos e com os demais participantes de uma forma mais empática e segura. A cerimônia de abertura proporciona um momento de desacelerar, centrar sua atenção no grupo, reflexão que leva a deixar de lado as distrações para estar presente no processo circular. Na cerimônia de encerramento é o reconhecimento do esforço de cada um, sua interconectividade com o outro, tem um sentimento de esperança e segurança para retornarem ao ambiente de sua própria vida.

A peça central é vista como um ponto de referência para a escuta e a fala usando o coração, sustentando os valores do grupo, a diversidade e a conexão. Pode ser construída pelo coletivo, com seus objetos e representações, sendo um símbolo que traduz todo o poder dos valores compartilhados no grupo.

O uso do objeto da palavra ou bastão de fala dá a pessoa que está de posse dele, o poder da fala sem interrupções, manifestando suas emoções. Enquanto quem não está com o objeto da palavra, tem a oportunidade de ter uma escuta mais atenta e profunda. Cabe ressaltar que todo participante tem a autonomia na escolha de ficar em silêncio quando estiver com o objeto da palavra, configurando também uma forma de expressar o que está sentido.

O objeto da palavra é um equalizador poderoso. Ele dá a cada participante uma oportunidade igual de falar e carrega um pressuposto implícito de que cada participante tem algo importante a oferecer ao grupo. À medida que passa fisicamente de mão em mão, o objeto da palavra tece um fio de conexão entre os membros do círculo. Nunca se exige que os participantes falem, e eles podem simplesmente passar o objeto sem se pronunciar. Eles podem também escolher segurá-lo por um momento em silêncio antes de passá-lo adiante." (Boyes-Watson E Pranis, 2011, p. 39-40)

Os participantes do grupo possuem um papel importante na construção do seu espaço: construindo os valores e as diretrizes. Produzem o alicerce do espaço do círculo através da construção dos valores importantes para um diálogo seguro e empático. As diretrizes contemplam os acordos entre os participantes na forma de condução das atividades no grupo. Não existe imposição e sim um consenso das diretrizes que serão adotadas pelo grupo, para observá-las no transcorrer do círculo.

O círculo é conduzido por perguntas norteadoras em cada rodada, que tem como objetivo estimular o diálogo e a reflexão para que seja possível ir além das respostas superficiais. Além disso, as perguntas norteadoras são estruturadas para que os participantes compartilhem suas histórias de vida, tenham atenção plena nos sentimentos e não nos fatos a fim de realizar a transição de acontecimentos tristes ou dolorosos para o foco do que poderá ser feito para um melhor entendimento nessa etapa.

Para encerrar o círculo, os participantes realizam o *check-out*, momento em que o facilitador pede que compartilhem a sua visão de como estão se sentindo. Pode ser solicitado que cada um resuma em uma palavra, sentimento ou valor aquilo que marcou durante o círculo. É interessante que o facilitador seja o último a falar nessa rodada, diferente do *check-in*, onde o facilitador é quem começa a falar, como forma de modelo e incentivo aos demais.

Os Círculos de Construção de Paz são, portanto, uma maneira de reunir pessoas para que todos sejam respeitados e tratados de uma forma horizontal, uma vez que todos possuem o momento de fala, sem interrupções, e podem desenvolver

a sua narrativa. Eles são acolhidos, dessa forma, em todos os seus aspectos emocionais e espirituais.

1.1.2 COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: UMA ESTRATÉGIA ACOLHEDORA

Nossos estudantes ficam praticamente em tempo integral na Instituição em contato com seus professores, servidores e colegas. Segundo Capellari, “carregamos para a vida adulta comportamentos aprendidos desde cedo, princípios, valores, jeito de falar e de se comunicar” (2012, p. 26). A partir disso, podemos visualizar a importância da Comunicação Não Violenta no cotidiano de todos os envolvidos no processo escolar.

Seguindo esse enfoque, Rosenberg (2019) coloca que a Comunicação Não Violenta consiste em habilidades de pensamento e comunicação que nos permitem nos conectar de forma compassiva com os outros e com nós mesmos, pois é uma forma de se comunicar com o outro, entregando-se de coração às relações, sem restrições e sem preconceitos. Ouvindo as necessidades do outro, percebemos os relacionamentos sob um viés empático, estabelecendo maior confiança, e, assim despertando nossos melhores sentimentos.

Salles Filho (2019, p. 235)) corrobora ao colocar que “uma educação para a paz que valorize as vivências e convivências, em todos os espaços educacionais possíveis das escolas da educação formal” incluindo, também, a tolerância, a solidariedade, a humanidade e a fraternidade.

Nesse mesmo contexto, Nussbaum (2015) assinala que as mudanças feitas na educação não estão sendo bem planejadas, pois ao se pensar somente no lucro, em máquinas potentes, estamos anulando “competências indispensáveis para manter viva a democracia”, não deixando espaço para a formação de cidadãos íntegros, capazes de refletir sobre si mesmos e entender o outro que faz parte da sua vivência e da sua trajetória de vida.

Seguindo essa fala da autora, fica nítido que a formação integral tem a relação com o enfoque de formar para a cidadania das gerações que estão vindo, necessitando o olhar no seu desenvolvimento de habilidades e competências, tanto discursivas como de diálogo, como uma condição de possibilidade de formarmos além da dimensão técnica, sendo fundamental para a omnilateralidade.

Para Ramos (2021, p.70):

O sentido filosófico de formação humana integral, que converge com a compreensão de que o ser humano, como ser histórico, é um ser de totalidade, de conhecimento, de sentimento, das artes, da cultura, da ciência e das linguagens. Então, a formação do ser humano na sua integralidade é a formação como totalidade.

A Comunicação Não Violenta tem sua base nas habilidades de comunicação e de linguagem que nos fortalecem para continuarmos vivendo com humanidade, mesmo passando por situações adversas a nossa vontade. Rosenberg (2003, p.22) reforça que a:

CNV nos ensina a observarmos cuidadosamente (e sermos capazes de identificar) os comportamentos e as condições que estão nos afetando. Aprendemos a identificar e a articular claramente o que de fato desejamos em determinada situação. A forma é simples, mas profundamente transformadora.

Com isso é possível estabelecer uma relação com as bases de formação da Educação Profissional e Tecnológica e as ferramentas utilizadas na Comunicação Não Violenta, de amparo e cuidado com os estudantes e suas necessidades. Sendo a base de formação da EPT, o trabalho como princípio educativo, formação humana e politecnicidade, nos deparamos com um ambiente escolar próspero para que os estudantes se sintam seguros, pois o que eles vivenciam no cotidiano, faz parte da formação do ser humano na sua integralidade é a formação como totalidade. A integração de conhecimentos como o tema pesquisado, no ambiente da EPT se materializa na conquista de possibilidades que o estudante vai construindo no decorrer do tempo escolar, para melhorias de sua condição de vida, novas culturas, novas potencialidades.

A Comunicação Não Violenta é uma peça chave para a realização dos Círculos de Construção de Paz, conforme o que ensina Rosenberg (2006, p. 25), existem quatro elementos essenciais que a estruturam: observação, sentimento, necessidades e pedido. Observar sem julgamentos, nomear os sentimentos envolvidos, identificar e expressar as necessidades e arquitetar pedidos claros e possíveis. A empatia, o respeito e a escuta acontecem na conexão com o outro, diante desses elementos.

Segundo Rosenberg (2006, p.32), quando escreve sobre os quatro componentes da Comunicação Não Violenta:

nos ajuda a nos ligarmos uns aos outros e a nós mesmos, possibilitando que nossa compaixão natural floresça. Ela nos guia no

processo de reformular a maneira pela qual nos expressamos e escutamos os outros, mediante a concentração em quatro áreas: o que observamos, o que sentimos, do que necessitamos, e o que pedimos para enriquecer nossa vida. A CNV promove maior profundidade no escutar, fomenta o respeito e a empatia e provoca o desejo mútuo de nos entregarmos de coração.

1.2 OS CÍRCULOS ENQUANTO PRÁTICAS EDUCATIVAS

A dinâmica proposta pelos Círculos de Construção da Paz pode ser visualizada como uma prática educativa importante no cotidiano escolar, sendo uma ação planejada, organizada e operacionalizada neste espaço, a fim de criar oportunidades de ensino e aprendizagem. Tais ações visam: educar de maneira inclusiva, contextualizar o saber tecnológico ao explorar situações-problema, dialogar com os campos do conhecimento, fazer da prática educativa um momento de olhar o outro com empatia, cuidado, amorosidade, horizontalidade e responsabilidade.

Com isso, teremos ações potencializadoras do pertencimento, do compromisso, responsabilidade, respeito à coletividade, empatia. Sobre isso Zabala (2010) nos assegura que:

[...] é fundamental ajudar a tomar consciência dos próprios interesses e buscar o interesse geral, assim como aproveitar a participação e o envolvimento no planejamento, organização e realização de todas as atividades que se desenvolvem em classe, como meio para assegurar que o que fazem responde a uma necessidade. (2010, p.96)

Ausubel (*apud*. Moreira, 2012, p.8) reforça quanto à aprendizagem significativa, que não existem materiais ou aulas ou livros significativos, “pois o significado está nas pessoas e não nos materiais”. O estudante, com o seu conhecimento prévio, coloca significado nas novas aprendizagens, com isso a importância dos materiais serem potencialmente significativos. A aprendizagem se torna significativa quando existe sentido, interação com o que o estudante conecta com a sua leitura de mundo, quando o afeta de maneira a vivenciar possíveis colocações para essas aprendizagens.

Ao revisitar escritas de Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, é possível vislumbrar em fragmentos do seu trabalho aproximações com a Comunicação Não Violenta e com os Círculos de Construção de Paz. Isso ocorre, por exemplo, ao ler que “o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar

o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com ele*” (1996, p.113). Aqui acrescenta-se, além do professor, todos os personagens do ambiente escolar que estão constantemente em contato diário com esse estudante, como uma rede de apoio e cuidado que também promove a aprendizagem. Essas vozes dos diferentes espaços sociais constituem a história de vida dos personagens escolares na EPT.

Isso vem de encontro ao que Zabala (2010, p. 96) descreve em relação ao momento em que o estudante encontra “o campo seguro num clima propício para aprender significativamente”, valorizando o seu aprender, com explicações que possam estimular o seu interesse a continuar, numa relação de aceitação e confiança, “num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento”.

Diante disso, Marli André (2010, p. 176) observa que o processo de constituição da identidade profissional é um dos componentes da proposta curricular dos cursos, atividades, experiências de desenvolvimento profissional dos docentes. Essa identidade profissional se faz com o cotidiano da formação, além da prática diante dos alunos, quando entra a CNV para propiciar um ambiente mais amoroso, empático e respeitoso entre os envolvidos na prática educativa.

É importante um outro olhar frente às mudanças ocorridas nos últimos tempos, ao mesmo tempo em que se necessita conhecê-lo, ouvi-lo, no intuito de se tornar um protagonista que ressignifique a sua prática de maneira autônoma e compartilhada com os demais personagens do cotidiano escolar. Sendo assim, a Educação Profissional e Tecnológica é um campo de pesquisa bastante produtivo que envolve esse tema, em que serão incluídos, não somente os estudantes, mas professores e servidores no intuito de despertar um ambiente salutar a todos os envolvidos. Aqui não se afirma que o ambiente não seja salutar, mas que podemos ter um ambiente em que o acolhimento possa criar laços de afetividade e de um porto seguro, partilhando necessidades, sentimentos e valores.

Citando o que escreve Ramos (2021, p.65): “A formação humana é um processo histórico social complexo, que tem o trabalho como fundamento e como a mediação da relação construída pelo ser humano com a natureza e com os outros seres humanos”.

1.3 A JUVENTUDE: SUJEITOS SOCIAIS EM BUSCA DE EMPATIA, RESPEITO E ESCUTA NO ESPAÇO ESCOLAR

Construir uma definição para juventude é algo difícil e muitos autores se debruçam com elaboradas contribuições, pois os parâmetros envolvem momentos históricos e culturais. As transformações no indivíduo nessa fase em que acontecem mudanças físicas, psicológicas, comportamentais, culturais etc. é variada e depende de cada sociedade onde o indivíduo está inserido.

Conforme afirma Juarez Dayrell (2003), em relação à noção de juventude não devemos nos ater a conceitos rígidos, uma vez que é “parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social”. Logo, não se deve visualizar a juventude como uma etapa que terá um fim determinado ou como sendo um momento que prepara o indivíduo para adentrar na vida adulta, um “vir a ser”.

O jovem tem o seu jeito próprio de ser, agir, sentir, entender e compreender as dinâmicas que permeiam as relações com os outras pessoas do seu convívio, sendo um ser social que necessita se construir e ser construído como sujeito. Logo, novamente citando Dayrell (2023), “ ver e lidar com o jovem como sujeito, capaz de refletir, de ter suas próprias posições e ações, é uma aprendizagem que exige esforço de auto-reflexão, distanciamento e autocrítica.” O jovem é o sujeito que tem história, trajetória, anseios, vivências, amores, afetos e desafetos, angústias, vontade de mudar a sua vida em busca de respeito, carinho, reconhecimento, pertencimento, uma busca incessante de mudar padrões que geram “pré-conceitos” sobre seus modos de ser.

Como relata o autor, (Dayrell,2003) esses jovens estão nos mostrando um jeito próprio de viver, pois amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. Assim, eles vão se construindo e sendo construídos como sujeitos, nas suas interações sociais e individuais, e essa “aprendizagem exige um esforço de auto-reflexão, distanciamento e autocrítica” (p.43).

Esses jovens estudantes do Ensino Médio Integrado são “sujeitos concretos, com experiências singulares, cujas trajetórias de vida podem fornecer elementos

para melhor compreendê-los para além da identidade” (Dayrell, 2003, p. 44). São sujeitos que no decorrer da pesquisa “expressaram experiências e momentos de vida diferenciados, revelando mundos próprios” (2003, p. 44), mesmo estando na mesma faixa etária e na mesma turma.

1.3.1 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Em um contexto geral sobre o ambiente escolar, sabe-se dos inúmeros conflitos existentes nesse espaço, no qual jovens de diferentes culturas chegam para se adaptar a uma rotina rígida e, muitas vezes, desconhecida por eles, como é o caso daqueles que ingressam no Ensino Médio Integrado. Contudo, o entendimento daqueles outros agentes que participam da comunidade escolar parece desconsiderar esta nova realidade.

Como destaca o pesquisador Juarez Dayrell (2007), a relação da escola com a juventude está em crise e cada um desses pólos parece responsabilizar o outro pelo fracasso instaurado na educação brasileira. De um lado, a escola e seus profissionais percebem que o problema situa-se no individualismo, na irresponsabilidade e no desinteresse dos jovens pelos estudos; de outro lado, a juventude percebe a escola como enfadonha e distante da sua realidade, pouco contribuindo para a sua formação.

Os jovens estudantes dos Institutos Federais formam grupos diversificados, trazendo consigo suas visões de mundo, seus valores e preferências que nem sempre são acolhidos pela escola, pois não são os esperados em um espaço que ainda se configura como tradicional. (Juventude(s) e a escola atual, p.48)

Mesmo assim, o espaço escolar é onde o jovem expõe a sua cultura e o seu estilo, a sua história de vida, cria amizades, estabelece vínculos amorosos, busca por novos conhecimentos, aprendizados, sente-se livre ou não para se mostrar para o mundo, e encontra-se com outros jovens de grupos familiares diferentes do seu. Com isso, a diversidade de pensamentos e vivências podem unir ou gerar conflitos, muitas vezes benéficos para o crescimento da juventude, proporcionando autonomia, disciplina, respeito e o partilhar de ideias.

O jovem vê a escola como um espaço de encontro com os seus pares, onde podem ser pertencentes aos grupos e fazer a diferença em uma sociedade que

muitas vezes apenas os enxerga como mais um a “dar trabalho” diante das inúmeras mudanças que vivenciam nessa fase.

Mesmo alguns jovens veem o espaço escolar como monótono, metódico, por vezes cansativo e repetitivo, possuem o olhar de que nesse espaço terão voz e vez para construir seu futuro seja ingressando no Ensino Superior ou indo direto para o mercado de trabalho.

O espaço escolar é visto como um caminho para ter acesso aos bens culturais, ao aprendizado, ao convívio com o pensar diferente, um espaço de liberdade e construção das suas condutas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é um dos pilares da atividade acadêmica, sendo o momento em que os pesquisadores produzem conhecimento baseado na demanda da sociedade, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social.

A pesquisa qualitativa possibilita o entendimento que os envolvidos na pesquisa possuem no que diz respeito ao tema, buscando os significados, os valores, os motivos, as crenças e atitudes, que configuram um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não se pode quantificar (MINAYO, 1994).

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

O fazer metodológico da referida pesquisa perpassou a técnica do Grupo Focal como metodologia qualitativa, no sentido de ser uma pesquisa coletiva, auto reflexiva, gerando uma reflexão e envolvimento com os personagens: discentes e servidores do IFFar – Campus São Vicente do Sul/RS.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de leituras sobre a Comunicação Não Violenta, Práticas Restaurativas, Educação Profissional e Tecnológica e Juventude, as quais embasam a referida pesquisa no que trata acerca das vivências no ambiente em que os personagens estão envolvidos. Realizou-se uma rotina de ações como: observar, coletar informações e elaborar o ambiente da pesquisa; pensar como forma de explorar, analisar e interpretar os fatos; assim como agir para implementar as ações necessárias. Conforme escreve Triviños

(2012, p.134) o pesquisador deve partir do conhecimento que existe sobre a organização que deseja examinar.

Partindo desse conhecimento e no decorrer da pesquisa, principalmente a partir do que for vivenciado nos círculos, implementou-se a construção de um guia de apoio para aplicação dos Círculos de Construção da Paz, o qual é direcionado aos servidores envolvidos na resolução de conflitos envolvendo os estudantes do Ensino Médio Integrado - EMI, especialmente aqueles vinculados ao Setor de Apoio Pedagógico - SAP e à Coordenação de Ações Estudantis - CAE. Esse guia abrange tópicos, exercícios, dinâmicas que levem à construção de um ambiente empático, harmonioso, que possibilite a esses trabalhadores e aos jovens do EMI uma visão diferente de como lidar com os conflitos que fazem parte da vida do ser humano.

2.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha foi criado pela Lei nº 11.892/2008, através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e a Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus São Vicente do Sul/RS, com uma turma do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, que teve seu ingresso na instituição no ano de 2022, denominada neste projeto como Grupo 1. Essa turma era composta de 30 discentes, oriundos de diversas cidades da região, sendo 6 meninas e 24 meninos, da faixa etária entre 16 e 18 anos. A maioria dos estudantes era da cor branca, sendo apenas 2 estudantes negros/pardos.

A escolha da referida turma se deu após contato com o Setor Pedagógico do campus que sugeriu que a pesquisa fosse realizada com aquele grupo de alunos, uma vez que havia relatos de dificuldades na convivência entre os colegas; além de tratar-se de um grupo de jovens muito dispersos no desenvolvimento das aulas.

Na sequência, pretendia-se formar um grupo de estudos (Grupo 2) com servidores do Setor de Assistência Pedagógica - SAP e da Coordenação de Assistência Estudantil - CAE, pois tais servidores realizam atendimento direto ao

estudante, ocupando os cargos de pedagogo(a), enfermeiro(a), odontólogo, psicólogo(a), assistente social e assistente de alunos, totalizando 10 participantes. Contudo, devido à instauração do movimento paredista no referido locus de aplicação da pesquisa no ano de 2024, optou-se pelo desenvolvimento de um guia de apoio para realização dos Círculos de Construção da Paz, pela impossibilidade de realizar os encontros do Grupo de Estudos. O guia de apoio foi elaborado com as demandas que surgiram durante a realização dos Círculos de Construção de Paz na turma como uma maneira de acolher os sentimentos dos estudantes.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Gatti (2005, p. 11), a pesquisa com grupo focal “além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia a dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros”, corroborando com o estudo que se pretende realizar ao enfatizar a importância da prática da Comunicação Não Violenta no currículo integrado. Esse instrumento de pesquisa vai ao encontro da dimensão das relações interpessoais como condição para a integração entre o mundo da vida, o mundo do trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia.

O uso do grupo focal permite ao pesquisador conseguir uma quantidade considerável de informação em um curto espaço de tempo, uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais através da interação com os participantes da atividade.

Ainda citando Gatti (2005, p.9), “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam”. Sendo essa a importância do uso do grupo focal na referida pesquisa, na busca de novos olhares, novos entendimentos, novas possibilidades, novas surpresas diante de um ambiente escolar alicerçado na cultura de paz.

Seguindo o entendimento de Gatti (2005, p.13):

A escolha da técnica do grupo focal para um trabalho de pesquisa deve orientar-se pela aderência da técnica aos objetivos do estudo e a relevância dos dados que com ela se pode obter para o problema de pesquisa.

O uso da metodologia dos Círculos de Construção de Paz vai ao encontro do que Gatti (2005, p.28) se refere quanto ao desenvolvimento do grupo focal, ao se referir:

[...] a abertura do grupo é um momento crucial para a criação de condições favoráveis à participação de todos os componentes. Precisa-se criar uma situação de conforto, de certo distensionamento, para gerar uma atmosfera permissiva.

A dinâmica de trabalho será em formato de círculos com temáticas relacionadas ao cotidiano dos relacionamentos vivenciados pelos participantes da pesquisa. No primeiro momento será abordado a história de vida de cada participante, vivências importantes da sua trajetória que o constitui, para que em momentos posteriores sejam abordados temas que venham de encontro às necessidades de cada um. Um servidor do Setor de Assessoria Pedagógica, vinculado à Direção de Ensino, participou das dinâmicas como observador.

Na sequência, objetivava-se realizar um grupo de estudos com o Setor de Assessoria Pedagógica e com a Coordenação de Assuntos Estudantis, sendo a participação de livre escolha do servidor, com 3 (três) encontros previamente agendados. Nesse grupo de estudos, os servidores participantes teriam acesso a materiais sobre a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz. Entretanto, devido a dificuldade de realizar o grupo no período estabelecido previamente, uma vez que a maioria dos servidores convidados havia aderido ao movimento paredista da Educação Federal, optou-se pela construção de um guia de apoio sobre o tema, abrangendo tópicos, exercícios, dinâmicas que levem a construção de um ambiente empático, harmonioso, possibilitando aos envolvidos uma visão diferente de como lidar com os conflitos, que fazem parte da vida dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado. No guia de apoio constará também, os modelos dos Círculos que foram desenvolvidos com os estudantes.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

A Análise de Conteúdo é um método importante na pesquisa qualitativa, pois busca interpretar os sentidos e os significados das comunicações, levando em consideração o contexto de quem expõe a mensagem, quem a recebe e a

repercussão produzida pela mensagem, para um entendimento mais efetivo e empático.

Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é “um leque de apetrechos” que é “adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”, como uma célula de canais de escuta, sendo materiais oriundos de comunicação verbal ou não-verbal. Cabendo salientar que na comunicação não-verbal está o direito do participante do círculo ficar em silêncio quando o objeto da palavra chegar na sua vez.

Bardin define a Análise de Conteúdos sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 1977, p.42)

Tendo como referência a citação acima, onde compreendemos o funcionamento de tal forma permitindo analisar as comunicações dos participantes da pesquisa, identificando os sentidos contidos no material analisado.

Segundo Bardin, a Análise de Conteúdo perpassa três momentos:

- 1) a pré-análise - fase de organização, podendo ter a utilização de variados procedimentos e indicadores que fundamentam a interpretação;
- 2) a exploração do material - consiste nas codificações do material partindo das unidades de registro;
- 3) o tratamento dos resultados obtidos - acontece a categorização dos dados obtidos.

Partindo das definições da Análise de Conteúdo, escolhemos as categorias: respeito, empatia e escuta, que foram as mais recorrentes durante a realização dos círculos com os estudantes, aparecendo em todas as conversas e desabafos, entendimentos, histórias que fazem parte do cotidiano escolar, além das que trazem do seu ambiente familiar. As observações foram elencadas no Diário de Pesquisa, onde foram feitas anotações do andamento e demandas nas atividades dos círculos.

2.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Serão considerados critérios de inclusão dos participantes na pesquisa: Grupo 1 - ser aluno regularmente matriculado na turma indicada do Curso de

Manutenção em Suporte de Informática e ter entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Grupo 2 - ser servidor em efetivo exercício do SAP ou da CAE.

Serão considerados critérios de exclusão dos participantes na pesquisa: Grupo 1 - alunos do IFFar - campus São Vicente do Sul que não estejam regularmente matriculados na turma indicada do curso de MSI; Grupo 2 - servidores que não pertençam ao Setor de Assistência Pedagógica ou à Coordenação de Assistência Estudantil do IFFar - campus São Vicente do Sul, ou que, caso pertençam, estejam em licença/afastamento no momento de realização dos encontros.

2.4.1 RISCOS

Os riscos da pesquisa são mínimos, dentre os quais ponderamos para os diferentes grupos:

Grupo 1 (Círculos de Construção da Paz) - a possibilidade de surgir algum constrangimento, desconforto, medo de se expor ou vergonha em responder alguma pergunta durante a realização das dinâmicas dos Círculos ou ao lembrar de algum episódio marcante. Neste caso, frente a estes riscos, a pesquisadora se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita, oferecendo por meio de encaminhamento ao Setor de Saúde da Instituição, que conta com psicóloga, médico e enfermeiro ou se os sintomas forem mais intensos e precisar de acompanhamento de profissional de saúde, o participante será encaminhado à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência. Por conseguinte, esclarecemos que a participação nos Círculos de Construção de Paz não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento.

Grupo 2 (Grupo de Estudos) - a possibilidade de surgir algum constrangimento ou desconforto durante a realização do grupo de estudos e suas discussões. Neste caso, frente a estes riscos, a pesquisadora se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita, encaminhando-o à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência. Por conseguinte, esclarecemos que a participação nos Grupos de Estudos não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento.

2.4.2 BENEFÍCIOS

Quanto aos benefícios da pesquisa, o estudo pretende trazer benefícios indiretos para o campo de pesquisa desta investigação e diretos para os participantes: grupo 1 - contato com um canal/meio para expressar suas opiniões sem julgamentos, um espaço de diálogo e acolhimento empático dentro da instituição; grupo 2 - vivenciar e aprender sobre convívio, empatia, solidariedade, respeito e cuidado no ambiente escolar, pois compreende-se que é importante compreender a dinâmica dos círculos de construção da paz para ter um ambiente de convívio com as pessoas, onde haja respeito, afeto, diálogo e compreensão.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RELATO DO GRUPO FOCAL: OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ

O primeiro contato com a turma foi para contar da pesquisa, da importância da participação deles para a minha pesquisa, que faríamos atividades com todo o grupo, como uma roda de conversa com assuntos pertinentes à turma deles. Alguns se preocuparam com o comportamento da turma, se seria esse o motivo de terem sido escolhidos, o que expliquei que não era esse o motivo, que eu precisava de uma turma para desenvolver a pesquisa e que teria sido sugerido a turma deles.

Depois de alguns olhares desconfiados, falaram que participariam da primeira atividade para ver como era e que poderiam colaborar com a pesquisa. Um dos estudantes perguntou se teriam que responder formulários para a pesquisa, o que falei que seriam atividades bem práticas sobre vivências deles enquanto turma do MSI e estudantes do instituto. Os estudantes alegaram que estavam cansados das pesquisas serem somente através de formulários, pois esqueciam de responder ou eram questionamentos que exigiam muita escrita, o qual demandava tempo e eles tinham muitos trabalhos, seminários, provas.

3.1.1 PRIMEIRO CÍRCULO

Passamos um bom tempo elaborando como chegar, expor, colocar para os estudante como iríamos desenvolver a dinâmica dos Círculos.

O círculo é um espaço em que todos se enxergam, é o encontro de seres humanos na sua essência e na mais profunda expressão da verdade, unindo as pessoas tornando-se um instrumento da Cultura de Paz, aprendendo a agir de acordo com os valores vivenciados e sinalizados, enquanto grupo.

No primeiro encontro com a turma do MSI explicamos a dinâmica do trabalho dos Círculos de Construção de Paz, o que é, como funciona, os elementos essenciais.

Coloquei para os estudantes que a turma seria participante da minha pesquisa para o mestrado e o quanto era importante a participação de cada um deles, sendo que teriam o direito ao silêncio e também a não querer participar. Todos foram unânimes que seria interessante participar de uma atividade que

proporcionasse o respeito a escuta e a fala de cada um, dentro das suas diferenças de pensamento.

Diante disso começamos a realizar o primeiro círculo, com expectativas, ansiedades, medos, receios, timidez, desconfiança, curiosidade junto com um chimarrão servido por um dos colegas. O formato de círculo simboliza liderança compartilhada, igualdade, responsabilidade e participação de todos.

Foi criado um ambiente acolhedor e afetuoso. Fizemos uma atividade de atenção plena com foco na nossa respiração e ouvindo os barulhos do exterior da sala de aula. A primeira volta do objeto da palavra ficou por conta do relato de como estavam se sentindo após a atividade. As palavras mais utilizadas foram “bem”, “tranquilo”, “curioso”, “triste”, “ansioso”... aproximadamente 5 estudantes preferiram ficar em silêncio.

Na rodada seguinte, respondendo a pergunta “Que valores você considera importantes nesse espaço de convívio diário (sala de aula)?”. Fomos delineando nossos valores para o grupo: união, respeito, objetivo, amizade, silêncio, alegria, empatia, cooperação, sensibilidade, ética, paciência, escuta, confiança, sinceridade, solidariedade, compreensão, companheirismo. Os valores foram escritos em uma cartolina pela pesquisadora, conforme os estudantes elencaram, deixamos exposto na sala de aula. A pesquisadora escreveu o seu valor na cartolina, assim como todos os participantes.

E as diretrizes foram construídas junto com a turma: falar em primeira pessoa, respeitar o objeto da palavra, respeito ao silêncio, horizontalidade, confidencialidade, não julgar, exercitar o autocuidado. As diretrizes não são impostas ao grupo, são adotadas por consenso.

Nesse primeiro círculo foram colocadas as explicações das dinâmicas do trabalho no círculo, o significado da peça central, do objeto da palavra, dos valores e diretrizes do grupo, o tempo de duração (aproximadamente dois períodos de 50 minutos), o espaço entre os outros dois encontros.

Na atividade principal, cada participante colocou sobre o seu objeto significativo para trabalharmos a importância da história de vida de cada participante. Segundo Kay Pranis (2010, p.28), em um círculo chega-se à sabedoria através das histórias pessoais. Ali a experiência vivida é mais valiosa do que conselhos. Os integrantes partilham experiências pessoais de alegria e dor, luta e

conquista, vulnerabilidade e força, a fim de compreender a questão que se apresenta. Quando alguém conta uma história, mobiliza as pessoas à sua volta em muitos níveis: emocional, espiritual, físico e mental. E os ouvintes absorvem as histórias de modo muito diferente do que se estivessem ouvindo conselhos

Os objetos significativos para a turma foram bem variados: celular, caderno, caneta, fotos da família/amigos, colar, brinco, terço, livro. Importante ressaltar que o objeto que mais se repetiu foi o celular, que remetia a família, era uma maneira de estar mais próximos dos amigos da cidade natal, além de ser utilizado para estudo, pesquisa e lazer.

Partimos para a pergunta norteadora: “De que forma a escola pode contribuir para alcançar o que desejo como projeto da minha vida?”. Os estudantes colocaram que o fato de estarem no IFFar faz com que eles tenham muitas oportunidades, como poder participar de projetos, equipes esportivas, fazer novas amizades, construir um currículo que abrirá portas para o caminho que pretendem seguir profissionalmente. Alguns ainda comentaram que estar no instituto é a única forma de ter acesso ao ensino público, de qualidade e “de graça”. Mas também surgiram relatos sobre a adaptação ao curso e as intensas horas de estudos, o encontro com pessoas diferentes do seu convívio diário, e a dificuldade e o desejo de tentar se adaptar ao novo.

Durante o check-out perguntou-se: “Como você se sentiu ao participar desse círculo?”. Nesse momento, surgiram palavras como: intenso, curioso, leve, legal, intrigante, alegre, calmo, bem melhor, a espera do próximo, pensativo, interessante, me fez pensar, consegui parar para prestar atenção nos colegas.

Nesse primeiro círculo, alguns estudantes demonstraram um certo receio de se expor aos colegas, pensando ser algo que seria cobrado deles, questionaram se teriam que responder formulários, questionários sobre o que iríamos trabalhar, pois já sabiam que se tratava de uma pesquisa para o mestrado.

3.1.2 SEGUNDO CÍRCULO

Nesse segundo encontro começamos com os relatos do como estavam se sentindo desde o nosso último círculo, onde havíamos conversado sobre os objetos significativos, a reflexão sobre a escola e suas histórias de convívio e adaptação. Após a volta a calma e organização das cadeiras e peça central começamos com a

atividade de “passear pelos seus pensamentos” ao escutar os comandos da pesquisadora:

“Vamos por alguns instantes esquecer os barulhos, ruídos que vem lá de fora... imagine que você está caminhando na grama verdinha, sentindo o toque nos seus pés, o vento batendo no seu rosto, você respira profundamente e solta... encontra um banco embaixo de uma árvore linda e enorme... experimente a sensação de paz, de sossego, tranquilidade sentado nesse banco confortável como um abraço carinhoso... relaxa, respira, inspira e não pira...pronto! Agora vamos voltar bem devagarinho para a nossa sala, caminhando levemente na grama, abrindo a porta, abrindo os olhos calmamente, sentido o corpo, dando uma espreguiçada”

Os estudantes ficaram livres para expor como se sentiram depois do “passeio”. Apenas 10 colocaram que sentiram leves, curiosos, preguiçosos, felizes, em paz e bem. Novamente nota-se um certo constrangimento ao colocar seus sentimentos diante da turma, deixando a entender que não se sentiam seguros para falar. O que remeteu-se aos dois poderes que temos no círculo: o da fala e o da escuta, sendo que o silêncio também é uma forma de se expressar e um direito que se tem dentro da horizontalidade, pois nessa dinâmica estamos todos iguais.

Partimos para as perguntas norteadoras - que te deixa feliz? o que te deixa triste? - onde colocavam ao definir o esse momento, já estavam mais ambientados com a dinâmica dizendo se sentirem tranquilos, alegres, dispostos e seguros. O que se entende que a convivência e entrosamento entre os estudantes já estava mais acolhedora e existe um entrosamento mais empático entre eles. As risadas quando um outro colega falava, passaram a diminuir no momento em que estavam cientes das histórias de vida que vivenciam no decorrer do tempo. As histórias de vida relatadas pelos participantes foram surgindo no decorrer das respostas às perguntas norteadoras, pois ao comentarem sobre “feliz” ou “triste” remeteram a alguma trajetória significativa que aconteceu na sua vida.

3.1.3 TERCEIRO CÍRCULO

Começamos a atividade com a organização do espaço, cadeiras em círculo, chimarrão, água e a tentativa de deixar o celular longe para evitar distrações. Como

já os estudantes já estavam se habituando com a dinâmica dos círculos, logo foram se acomodando em seus lugares, conversando, curiosos do que iriam fazer.

Na cerimônia de abertura fizeram exercício de atenção plena, respiração calma e presente, sentindo o ar entrar e sair com leveza, vivendo o momento, escutando os barulhos ao redor, deixando o pensamento ir e vir, momento de silenciar e cuidar de si.

No check-in, foi feita a pergunta: “Como você se sente estando aqui?”, onde surgiram palavras que expressam angústia, tristeza, alegria, curiosidade, “tô bem”, “tô com sono”, “tô com fome”, “tô com saudade de casa”, assim como uma grande maioria disse se sentir bem e seguro de estar num espaço acolhedor como o Campus, por professores e servidores.

Durante a atividade principal, quando foi usado o Baralho dos Valores/Sentimentos, que estava disposto junto à peça central, os estudantes escolheram uma carta e após comentaram com os colegas o que representava para eles o valor/sentimento. Na rodada seguinte colocaram movimentos que aconteceram na sua vida que tinham relação com o valor/sentimento do baralho. Em alguns momentos da vivência na aula, na moradia, nos corredores, nas conversas no corredor, nos comentários que ouvem de outras pessoas desperta a saudade, o medo, a insegurança, a tristeza de estarem longe de pessoas importantes na vida deles, sendo alguém da família, dos amigos, pessoas da cidade natal ou até mesmo deles enquanto estudantes do Ensino Fundamental. Comentam que a rotina de estudos, responsabilidades e compromissos deu um “giro enorme” estando no Ensino Médio, onde tem uma demanda que exige bastante concentração e foco para não se sentirem perdidos frente às atividades. Ao mesmo tempo que estavam ansiosos e felizes por fazerem parte de um universo escolar totalmente novo, tinham expectativas de participar das atividades que o IFFar oferece como equipes de esportes, projetos, monitorias, viagens para sentirem mais o “gosto” de fazer parte da escola que era muito maior que a de origem.

Na rodada de check-out sentiram-se leves, tranquilos, alegres, “um pouco” mais seguros para colocar o que estavam sentindo. Mesmo alguns não querendo falar, o que se evidencia que o direito de ficar em silêncio é importante quando se trabalha com a dinâmica de círculos.

A cerimônia de encerramento foi emocionante, pois ao falar a frase “Eu estou aqui e vejo você” para o colega, era visível no olhar de cada estudante o carinho, o pertencimento, a segurança que um sentia pelo outro. A referida frase significa mais do que ver o outro fisicamente. Significa ver um olhar amoroso dentro do outro, com compreensão, acolhimento e conexão de nossa vulnerabilidade e humanidade em comum. É uma forma de aceitar e enxergar o outro tal como é, com suas virtudes, nuances, e também seus defeitos, permitindo descobrir suas necessidades, vislumbrando seus medos.

3.2 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Com a intenção clara de entender/compreender o que aconteceu nos círculos, a pesquisadora colocou-se à disposição, sem julgamentos, das narrativas que aconteceram durante os três encontros, tendo uma escuta atenta e cuidadosa, para registrar no Diário de Pesquisa, após cada encontro.

Evidenciaram-se três categorias distintas: respeito, escuta e empatia durante a realização dos três Círculos com a turma. As respostas foram evidenciadas de acordo com os valores que surgiram durante as atividades realizadas, considerando o que ficou mais evidente nas falas e escritas das palavras significativas para o grupo.

Ao remeterem-se ao significado da palavra respeito fica evidente nas conversas dos estudantes que sentem-se respeitados e pertencentes ao local, que para eles é a sua “segunda casa”, pois passam mais tempo com os colegas, professores e servidores da Instituição do que com sua própria família, Muitos relatam que visitam suas famílias uma vez no mês, alguns apenas quando acontecem feriados prolongados no calendário escolar.

Constatou-se que a turma é unida e engajada, sentindo-se responsabilizada em manter o espaço seguro e respeitoso nas demandas que ocorrem nas relações com o outro, quando foram montar as diretrizes e valores do grupo, assim como as palavras significativas.

Vem de encontro ao que nos escreve Pranis:

para construir a parte de valores do alicerce do Círculo, os participantes identificam os valores que eles sentem que são importantes para um processo saudável e para bons resultados para todos. (2011, p. 36)

No começo dos encontros dos círculos, uma das atividades foi trazer um objeto significativo para eles. O objeto que mais foi elencado na peça central foi o celular, segundo os estudantes era a maneira de estarem mais próximos da família, onde armazenavam fotos, memórias, mensagens que serviam de alento para a saudade que sentiam de casa. A escuta fica remetida também a esse fato de terem o celular como apoio a saudade de seus familiares e amigos, além de ser suporte para pesquisas de conteúdos trabalhados em aula.

Outra categoria elencada pela pesquisadora foi a escuta, uma das ferramentas mais importantes para um bom diálogo e para a resolução de conflitos. A escuta ativa demanda atenção, decisão consciente e a vontade de não se deter em distrações e intervenções, ou seja, atenção plena na outra pessoa. Aprender a escutar desenvolve a humildade e a paciência. A escuta é parte integrante do trabalho com Círculos de Construção de Paz, se demonstra no cuidado e atenção que é necessário ter quando se está com o objeto da palavra.

Diante de todo o processo nas atividades nos círculos, a empatia surge no momento em que a turma relata o cuidado com os colegas, a ajuda mútua que tem quando sentem que precisam estar atentos ao que está acontecendo ao seu redor. Nas rodadas dos círculos percebeu-se como os participantes têm a sensibilidade de se colocar no lugar do outro sem julgamentos, entendendo a fase ou momento que o colega está vivenciando.

Esse olhar empático e afetuoso da turma nos remete ao que Rosenberg escreve sobre criar uma conexão onde os estudantes possam agir com a energia da alegria, da compaixão, do prazer de contribuir no espaço de convivência. O autor coloca que

a conexão empática é uma compreensão vinda do coração; através dela enxergamos a beleza interior da outra pessoa, sua energia divina, aquilo que nela está vivo. Conectamo-nos com isso. O objetivo não é compreender intelectualmente, mas conectar-se de maneira empática. Não significa que devemos sentir o que a outra pessoa está sentindo.

A empatia está relacionada à forma como escutamos as mensagens que recebemos, é aplicação essencial da CNV, sua prática é apoio na qualidade do compreender nas interações, diminuindo o barulho dos nossos pensamentos, com isso gerando conexão para uma conversa cuidadosa, respeitosa e humana.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL: CONHECENDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: Convívio Empático e Respeitoso na Caminhada da Educação Profissional e Tecnológica

No ProfEPT é elaborado um produto educacional como resultado do transcorrer da pesquisa, sendo uma intervenção pedagógica que vá de encontro a solução de algum problema ou demanda dos participantes da pesquisa, estando relacionado ao tema e aos objetivos propostos.

O produto educacional desenvolvido, como parte da dissertação de mestrado, tendo como ideia inicial, um grupo de estudos com servidores que têm maior contato com os estudantes: Setor Pedagógico e CAE.

Os servidores foram contatados presencialmente para fazerem parte do Grupo de Estudos, através da entrega do Termo Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde chegou-se a um consenso do horário e dia em que todos conseguissem participar. Entre esses ajustes de horário e dias, começaram as primeiras articulações para uma possível greve de servidores, o quê acabou por acontecer. Com isso não se tornou viável a realização do Grupo de Estudos, para não prejudicar o movimento dos servidores e, também, por ser uma atividade que teria mais visibilidade sendo presencial e vivencial, pois teriam contato direto com as dinâmicas dos Círculos de Construção de Paz. Vivenciando a prática do círculo de maneira mais efetiva e lúdica.

Sendo assim optou-se pela construção de um guia de apoio sobre Comunicação Não Violenta que será disponibilizado para os servidores que fazem parte dos setores que mais convivem com os estudantes, para análise e validação.

O guia de apoio foi pensado de maneira que todos os envolvidos no ambiente escolar pudessem ter conhecimento do que é a CNV, os Círculos de Construção de Paz e as três categorias elencadas no decorrer da pesquisa (respeito, empatia e escuta). É um material de fácil acesso e entendimento, com ilustrações coloridas e uma leitura leve que nos coloca no mundo de uma comunicação sensível, respeitosa e empática com os personagens que fazem parte do viver e conviver nos ambientes da EPT. O referido material poderá ser utilizado pelos estudantes e servidores, assim como suas famílias e amigos para um conhecimento lúdico sobre o tema.

O guia de apoio possui 18 páginas ilustradas com explicações, definições, atividades, roteiros dos círculos e as categorias elencadas na pesquisa. Nas primeiras páginas discorrem sobre o que é a CNV, seus quatro componentes: observação, sentimento, necessidade, pedido, sua essência, as categorias elencadas: respeito, empatia e escuta, exercício com os quatro componentes, as palavras significativas dos jovens pesquisados, definição de juventude, o que são os Círculos de Construção de Paz, os três roteiros desenvolvidos durante a pesquisa e as referências bibliográficas utilizados na construção deste guia de apoio.

O Guia de Apoio está disponibilizado no endereço https://drive.google.com/file/d/1YwoL2bKy3f-T99UHYC9U-Bj-gOaNc_J7/view

A proposta de produto educacional consistirá na construção de um guia educativo, com dicas, explicações sobre o que é a Comunicação Não Violenta e roteiros de aplicação dos círculos com jovens estudantes do Ensino Médio Integrado. Assim, enquanto pertencentes ao mundo escolar do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, esses sujeitos podem vivenciar uma acolhida e uma convivência mais amorosa e respeitosa entre eles.

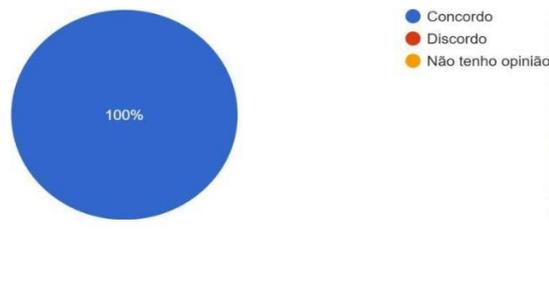
Entendendo essa dinâmica, podemos visualizá-la como uma prática educativa importante na dinâmica escolar, sendo uma ação planejada, organizada e operacionalizada neste espaço, a fim de criar oportunidades de ensino e aprendizagem. Tais ações visam: educar de maneira inclusiva, dialogar com os campos do conhecimento, fazer da prática educativa um momento de olhar o outro com empatia, cuidado, amorosidade e responsabilidade.

4.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para avaliação e validação do produto educacional foi elaborado um questionário e enviado via e-mail para os servidores que fazem parte da Diretoria de Ensino e Coordenação de Assistência Estudantil. Tivemos um retorno de 9 questionários respondidos e devidamente avaliados.

Na pergunta de número 1 foi solicitado se seria possível validar o guia como sendo um material de conteúdo de conhecimento e de relevância sobre CNV. Partindo das respostas recebidas, constata-se que os servidores acreditam que o guia é relevante enquanto material de conteúdo, trazendo conhecimento sobre a CNV.

Figura 1- Pergunta 1



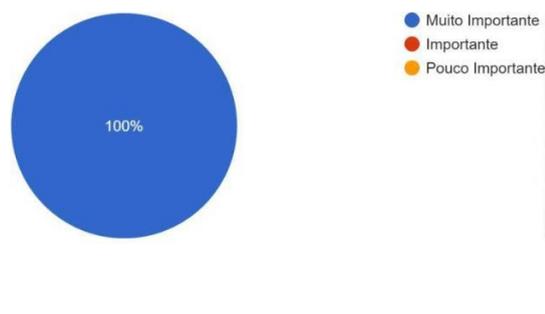
Fonte: Autoria própria

O mesmo ocorreu na pergunta de número 2 “Como você classifica a importância deste Guia *“CONHECENDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: convívio empático e respeitoso na caminhada da Educação Profissional e Tecnológica para a formação humana e integral dos personagens que fazem parte do IFFar?”*, onde as respostas foram unânimes quanto a importância de ter o conhecimento sobre a CNV e toda a leitura que está vinculada ao construir um ambiente saudável, respeitoso e cuidadoso no cotidiano dos personagens do ambiente escolar da EPT.

Cabe salientar o que nos contempla Rosenberg (2019, p.7) quando se refere a relevância da CNV

é um poderoso modelo de comunicação, mas vai muito além disso. É um modo de ser, de pensar e de viver. Seu propósito é inspirar conexões sinceras entre as pessoas de maneira que as necessidades de todos sejam atendidas por meio da doação compassiva. Ela nos inspira a nos doarmos de coração.

Figura 2- Pergunta 2



Fonte: Autoria própria

Na última questão foi solicitado, que depois de ler, conhecer, explorar o guia de apoio, deixasse uma sugestão, crítica ou elogio referente ao conteúdo apresentado. Tendo recebido algumas sugestões, dentre as quais destacamos:

“Parabenizo pelo tema abordado em seu Produto Educacional sobre CNV. A qual é uma excelente ferramenta útil para superar os desafios que aparecem nas nossas relações de certa forma causadas pela forma de como nos comunicamos e ou agimos diante de um conflito. Em nosso ambiente de trabalho nos deparamos várias vezes com situações em que muitas devemos primeiramente devemos observar, escutar e analisar antes de dar uma opinião sempre pensando na melhor forma de abordar sem que a pessoa envolvida se sinta constrangida evitando um novo tipo de reação.” (Empatia)

“Muito interessante e prático para quem trabalha com situações de conflitos e apaziguamentos.” (Silêncio)

“Parabéns pelo conteúdo de extrema importância para fortalecer o vínculo entre todos.” (Alegria)

Nessas falas há um componente importante: a preocupação dos respondentes sobre a maneira como gerenciar as demandas de conflitos, apaziguar situações, como se expressar, como abordar e muitas outras situações que a CNV estando presente nos faz refletir, pensar nas conexões existentes, nos sentimentos que estão surgindo para com isso lidar de maneira harmoniosa, segura, compassiva. Rosenberg escreve que a percepção da CNV de fortalecer “a percepção das pessoas no precioso fluxo da comunicação que permite a resolução de conflitos de modo a satisfazer as necessidades de todos” (2019, 31).

“Entendo de extrema importância trabalhar esse tema cada dia mais e, como sugestão, precisa ser disseminado no ambiente escolar, principalmente, no âmbito do IFFar. Parabéns pelo trabalho.” (Escuta)

“Divulgar o material nas escolas.” (Ética)

“Sugiro que esse material seja amplamente divulgado.” (Confiança)

“Parabéns pela temática e construção! O Guia ficou didático e muito bonito. Certamente irá contribuir nos diálogos com e entre os estudantes.” (Paciência)

“Material muito bem organizado, de fácil compreensão, com imagens que tornam a leitura mais prazerosa. Parabéns pelo trabalho.” (Respeito)

Quando optou-se pela construção de um Guia de Apoio foi na intenção de ser um material atrativo, colorido, com o intuito de poder ser trabalhado e manuseado por todos, independente da idade. Com isso, o Guia de Apoio poderá ser amplamente divulgado nas escolas além do espaço do Instituto.

O Guia de Apoio foi ilustrado por uma ex-aluna do Ensino Médio Integrado do Campus São Vicente do Sul/RS, pensando no olhar da juventude ao construir as ilustrações, ao ler os textos e deixar sua imaginação e criatividade estarem presentes no material.

As palavras utilizadas para se remeter aos participantes que responderam ao questionário foram denominados com as palavras significativas escolhidas pela turma que participou dos círculos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de realizar essa pesquisa foi uma busca constante pelo aprendizado na temática da Comunicação Não Violenta, por sempre sentir um incômodo em como os relacionamentos estão sendo fragilizados por ruídos existentes ao ouvirmos sem entender, sem compreender o que o outro está nos dizendo. Muitas vezes colocamos nossos julgamentos em primeiro lugar ao interpretar o que o outro pensa, sente, age nos perdendo num emaranhado de emoções e sentimentos que vem prejudicando o nosso bem viver e a nossa qualidade de vida em sociedade.

Além desse estudo ser uma maneira de reunir a experiência profissional, enquanto professora e gestora de escola municipal com as possibilidades que as vivências no Mestrado e como mãe de três gurias que cursaram o Ensino Médio Integrado no IFFar - Campus São Vicente do Sul. Todas essas vivências permitiram sentir a necessidade de um trabalho que proporcionasse diálogos, desabafos, espaços para conversas amorosas e acolhedoras, refletindo sobre o cuidado com o outro, entendendo que nem sempre iremos ser capazes de sentir como o outro está se sentindo, mas que podemos ser empáticos e carinhosos frente às adversidades pelas quais as pessoas que convivem conosco estão vivenciando.

Com as vivências nos Círculos com a turma do MSI foi possível visualizar a elaboração do Guia de Apoio, partindo das nossas conversas, nossas trocas de “figurinhas”, vendo a necessidade de um material que tivesse um colorido, algo que fosse de leitura leve e compreensível para todos aqueles que sentissem a necessidade de conhecer um pouco mais sobre a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz na Educação Profissional e Tecnológica. Assim foi pensando no estudante e servidores, através do retorno dos questionários e das análises feitas nas observações dos círculos que se elaborou o Guia de Apoio.

A proposta inicial do Produto Educacional seria um Grupo de Estudos, baseado nas demandas e vivências dos Círculos com os estudantes, com os servidores que atuam mais diretamente, onde iríamos trabalhar a Comunicação Não Violenta e sua importância no convívio diária, os Círculos de Construção de Paz e bibliografias sobre a temática para o conhecimento de todos. Com o movimento paredista dos servidores, a pesquisadora não acreditou ser de relevância para o estudo da temática, o grupo de estudos acontecer de forma virtual, visto que a

dinâmica se torna mais efetiva sendo presencial e vivencial (entendimento da pesquisadora). Com isso, o Guia de Apoio foi elaborado de maneira lúdica, que despertasse a atenção dos que a ele tenham acesso, com ilustrações coloridas, feitas através do olhar de uma jovem ex-aluna do Campus São Vicente do Sul, e textos explicativos sobre a temática.

Constatou-se, assim, o êxito da construção do guia de apoio através das respostas dos servidores envolvidos, no formulário enviado. O uso de materiais mais lúdicos nos mostra a importância de termos o cuidado na elaboração de atividades mais prazerosas e que chamam a atenção de maneira leve, alegre favorecendo a reflexão diante de uma temática tão necessária nos relacionamentos tanto no trabalho, no pessoal, na sociedade e também no cuidado consigo mesmo, contribuindo para um mundo mais humano, empático e respeitoso.

O propósito em responder o problema de pesquisa: “Como a comunidade escolar (servidores e estudantes) do IFFar - Campus São Vicente do Sul pode tornar suas relações interpessoais mais empáticas e respeitadas para o convívio no cotidiano, fazendo uso da CNV e dos Círculos de Construção de Paz?” foi alcançada através da participação dos estudantes nos círculos e dos servidores na análise e validação do Guia de Apoio como uma ferramenta de suporte para as relações no cotidiano da Instituição.

No momento em que nos colocamos no lugar do outro, que entendemos como o outro se sente, conhecendo as histórias de vida de cada um, nossas relações se tornam mais leves e respeitadas. O trabalho com ênfase na CNV junto com os Círculos de Construção de Paz colabora para esse entendimento sobre as relações cotidianas no ambiente escolar.

Com as leituras dos referenciais teóricos, com o retorno através das vivências dos círculos e respostas nos formulários, dos personagens da vida escolar no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul e somado ao fato da pesquisadora acreditar que a Comunicação Não Violenta e os Círculos de Construção de Paz são ferramentas eficazes no cotidiano das pessoas que fazem parte desse universo escolar, entende-se que podemos tornar as relações interpessoais mais empáticas e respeitadas para o convívio no cotidiano.

Esse trabalho contribui para o entendimento dentro das Práticas Educativas pela sua dinâmica ao perpassar o conhecimento dos pesquisados, vindo de encontro ao que Zabala corrobora ao escrever que

o aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima em que se valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento. (1998, 96)

Em vista disso no decorrer do estudo entende-se que o tema é extremamente relevante para o convívio dos personagens que circulam pela EPT, pois se configura uma forma de reunir pessoas de modo que todos sejam ouvidos e respeitados, uma maneira de expressar seus sentimentos e pensamentos de forma verdadeira, sem julgamentos, liberar medos, angústias e preocupações, assim como aspirações mais profundas. Uma dinâmica que facilita a cada participante falar e ouvir com o coração e agir de acordo com seus valores e princípios fundamentais, fortalecendo laços de amizade e o resgate da esperança e do sentido da vida.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n.3, p. 174-181, set/dez 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOYES-WATSON, Carolyn. PRANIS, KAY. **No coração da esperança**: guia de práticas circulares. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº9394/1996)

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação** (2014-2024).

CAPPELLARI, Jéferson. **ABC do Girafês**: Aprendendo a ser um comunicador emocional eficaz. Curitiba: Ed. Multideia, 2012.

CAPPELLARI, Jéferson. **O Despertar do Coração Girafa**: praticando a linguagem do cuidado à luz da Comunicação Não Violenta. Curitiba: Santhiago Edições, 2019.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação. n.24, p. 40-52, set/out/nov/dez 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

MOREIRA, Marco Antonio. **Metodologia de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. O que é aprendizagem significativa? <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf> acessado em 04/11/2021.

NUSSBAUM, Martha. **Sem Fins Lucrativos**: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PISTOIA, Cristiane Debus. SILVA, Isabel Cristina Martins. **Práticas Restaurativas**: uma metodologia ao alcance do educador. Porto Alegre: Ediplat, 2017.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athenas, 2010. Coleção Teoria e Prática.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-Violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ed. Ágora, 2006.

ROSENBERG, Marshall. **A Linguagem da Paz em um Mundo de Conflitos**. São Paulo: Palas Athena, 2019.

ROSENBERG, Marshall. **Vivendo a Comunicação Não Violenta**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Cultura de Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da complexidade**. Campinas, SP: Papirus, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 1

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Meu nome é Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, e estou realizando a pesquisa intitulada, “A Comunicação Não Violenta no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica: um convívio empático e respeitoso”, sob orientação do Professor Dr. Ricardo Antonio Rodrigues e co-orientação da Professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva. O objetivo da pesquisa é investigar como a utilização da Comunicação Não Violenta pode ser uma estratégia para o convívio empático e harmonioso na resolução de conflitos na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha. Para a coleta de dados, será realizada a aplicação da vivência dos Círculos de Construção de Paz.

Antes de dar continuidade à participação de menor de idade do qual seja responsável legal, você deverá ler e aceitar este Termo, o qual segue em duas vias para que possas guardar uma cópia, e tenha a segurança de que as condições explicitadas sejam garantidas.

Este estudo pretende trazer benefícios indiretos, como contribuir com o campo de pesquisa desta investigação e diretos, como: convívio, empatia, conexão com os colegas, solidariedade, vivência, respeito, cuidado. Em termos de retorno ao participante, compreende-se que é importante ter um ambiente de convívio com as pessoas, onde haja respeito, afeto, diálogo e compreensão.

Os riscos da pesquisa são mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento, desconforto, medo de se expor ou vergonha em responder alguma pergunta durante a realização das dinâmicas dos Círculos ou ao lembrar de algum episódio marcante. Neste caso, frente a estes riscos, a pesquisadora se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita, oferecendo por meio de encaminhamento ao Setor de Saúde da Instituição, que conta com psicóloga, médico e enfermeiro ou se os sintomas forem mais intensos e precisar de acompanhamento de profissional de saúde, o participante será encaminhado à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência. Por conseguinte, esclarecemos que a participação nos Círculos de Construção de Paz não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento.

É garantida a confidencialidade das identidades dos participantes. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento das suas identidades e as pesquisadoras comprometem-se a mantê-las em sigilo ao analisar e publicar os resultados, omitindo todas as informações que permitam identificá-lo(a). Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem

qualquer prejuízo aos participantes. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados no estudo.

É importante destacar que o participante não terá nenhum tipo de despesa ao responder esta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso haja qualquer tipo de dano resultante da participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, o participante tem o direito a buscar indenização.

Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra com o responsável legal do menor de idade participante da pesquisa; e que os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda do pesquisador do projeto por cinco anos, na sua residência Rua General João Antônio, 1310, na cidade de São Vicente do Sul/RS. Depois desse prazo, os mesmos serão destruídos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para a participação nesta pesquisa, conforme segue:

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Confirmando que guardei 1 (uma) via deste termo de consentimento, entregando a outra para o(a) pesquisador(a) responsável e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Diante disso, eu, _____, após a leitura desse documento, declaro ter conhecimento das informações nele contidas e da forma de participação nesta pesquisa. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, na qualidade de _____ (pai, mãe ou tutor legal), dou meu consentimento à participação do/a menor _____, em participar deste estudo.

Estou consciente de que posso retirar minha concordância a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a serem realizados, dos possíveis danos ou riscos dele provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

_____, ____ de _____ de 202_.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do pesquisador

Pesquisadores:

Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier - Telefone: (55) 3257-1416 - anabaier@gmail.com
Rua General João Antônio, 1310 - São Vicente do Sul/RS

Ricardo Antonio Rodrigues - Telefone (55) 3255-0200 -
ricardo.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

BR 287. Km 360, Estrada do Chapadão - Jaguari/RS

Ana Cláudia de Oliveira da Silva -Telefone: (55) 3257-4100 -
anaclaudia@iffarroupilha.edu.br

Rua 20 de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul/RS

CEP/IFFar – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar – E-mail:
cep@iffar.edu.br

Alameda Santiago do Chile, 195 - Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa
Maria - Rio Grande do Sul.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – SRTV 701, Via W 5 Norte,
Lote D – Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP 70719-040, Brasília-DF.

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer
dúvidas e esclarecimentos.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 1

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Título da pesquisa: “A Comunicação Não Violenta no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica: um convívio empático e respeitoso”

Nome dos pesquisadores: Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier, Ricardo Antonio Rodrigues e Ana Cláudia de Oliveira da Silva.

Prezado Aluno(a), você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é investigar como a utilização da Comunicação Não Violenta pode ser uma estratégia para o convívio empático e harmonioso na resolução de conflitos na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS.

Para participar basta entregar na sala 08, do Prédio C, do IFFar-SVS, o Termo de Consentimento assinado por um dos seus responsáveis.

Ao participar das atividades dos Círculos de Construção de Paz, você poderá desenvolver um convívio mais empático, solidário e harmonioso. Contudo, poderá ter um pequeno desconforto, algum constrangimento ou emoção em responder alguma pergunta durante a realização das dinâmicas dos Círculos, neste caso, frente a estes riscos, o pesquisador se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento de sua identidade e os pesquisadores comprometem-se a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados da pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para participar desta pesquisa. Para tal, preencha, por favor, os itens que seguem:

Nome do(a) aluno(a) _____

Confirmo que recebi cópia deste termo de assentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Pesquisadores:

Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier - Telefone: (55) 3257-1416 - anabaier@gmail.com

Rua General João Antônio, 1310 - São Vicente do Sul/RS

Ricardo Antonio Rodrigues - Telefone (55) 3255-0200 - ricardo.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

BR 287. Km 360, Estrada do Chapadão - Jaguari/RS

Ana Cláudia de Oliveira da Silva –Telefone: (55) 3257-4100 -
anaclaudia@iffarroupilha.edu.br
Rua 20 de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul/RS

CEP/IFFar – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar – E-mail:
cep@iffar.edu.br
Alameda Santiago do Chile, 195 - Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa
Maria - Rio Grande do Sul.

CONEP – Comissão Nacional de ética em Pesquisa – SRTV 701, Via W 5 Norte,
Lote D – Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP 70719-040, Brasília-DF.

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer
dúvidas e esclarecimentos pelo e-mail anabaier@gmail.com

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo 2

TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Meu nome é Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier, sou mestrandanda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha - Campus Jaguari, e estou realizando a pesquisa intitulada, “A Comunicação Não Violenta no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica: um convívio empático e respeitoso”, sob orientação do Professor Dr. Ricardo Antonio Rodrigues e co-orientação da Professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva. O objetivo da pesquisa é investigar como a utilização da Comunicação Não Violenta pode ser uma estratégia para o convívio empático e harmonioso na resolução de conflitos na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha. Para a coleta de dados, será realizada a aplicação da vivência dos Círculos de Construção de Paz.

Este estudo pretende trazer benefícios indiretos, como contribuir com o campo de pesquisa desta investigação e diretos, como: vivenciar e aprender sobre convívio, empatia, solidariedade, respeito, cuidado no ambiente escolar. Em termos de retorno ao participante, compreende-se que é importante compreender a dinâmica dos círculos de construção da paz para ter um ambiente de convívio com as pessoas, onde haja respeito, afeto, diálogo e compreensão.

Os riscos da pesquisa são mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento ou desconforto durante a realização do grupo de estudos e suas discussões. Neste caso, frente a estes riscos, a pesquisadora se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita, encaminhando-o à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência. Por conseguinte, esclarecemos que a participação nos Grupos de Estudos não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento.

É garantida a confidencialidade das identidades dos participantes. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento das suas identidades e as pesquisadoras comprometem-se a mantê-las em sigilo ao analisar e publicar os resultados, omitindo todas as informações que permitam identificá-lo(a). Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer prejuízo aos participantes. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados no estudo.

É importante destacar que o participante não terá nenhum tipo de despesa ao responder esta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso haja qualquer tipo de dano resultante da participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, o participante tem o direito a buscar indenização.

Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da pesquisadora e outra em sua posse; e que os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda do pesquisador do projeto por cinco anos, na sua residência Rua General João

Antônio, 1310, na cidade de São Vicente do Sul/RS. Depois desse prazo, os mesmos serão destruídos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para a participação nesta pesquisa, conforme segue:

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Confirmo que guardei 1 (uma) via deste termo de consentimento, entregando a outra para o(a) pesquisador(a) responsável e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Diante disso, eu, _____, após a leitura desse documento, declaro ter conhecimento das informações nele contidas e da forma de participação nesta pesquisa. Com base nisso, concordo em participar deste estudo e tenho conhecimento de que posso retirar minha concordância a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a serem realizados, dos possíveis danos ou riscos dele provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

_____, _____ de _____ de 202_.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Pesquisadores:

Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier - Telefone: (55) 3257-1416 - anabaier@gmail.com

Rua General João Antônio, 1310 - São Vicente do Sul/RS

Ricardo Antonio Rodrigues - Telefone (55) 3255-0200 - ricardo.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

BR 287. Km 360, Estrada do Chapadão - Jaguari/RS

Ana Cláudia de Oliveira da Silva -Telefone: (55) 3257-4100 - anaclaudia@iffarroupilha.edu.br

Rua 20 de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul/RS

CEP/IFFar – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar – E-mail: cep@iffar.edu.br

Alameda Santiago do Chile, 195 - Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa Maria - Rio Grande do Sul.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – SRTV 701, Via W 5 Norte, Lote D – Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP 70719-040, Brasília-DF.

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

Título do projeto: “A Comunicação Não Violenta no Ambiente da Educação Profissional e Tecnológica: um convívio empático e respeitoso”

Pesquisador responsável: Ana Paula Dal Forno Dal Osto Baier

Instituição: Instituto Federal Farroupilha

Telefone para contato: (55) 984357068

Local da coleta de dados: Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul/RS

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de vivências nos Círculos de Construção de Paz, conforme roteiro, na Instituição de Ensino supracitada, no período estabelecido pelo cronograma.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão confidenciais, preservando a identidade dos participantes; bem como constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda pesquisadora do projeto, por um período de cinco anos. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFFar em ___/___/_____, com o número de registro CAEE _____.

São Vicente do Sul, 23 de agosto de 2023.

Assinatura do pesquisador responsável

ROTEIROS DOS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ

Círculo 1

Cerimônia de abertura: convido a todos para fecharem os olhos, colocarem os pés em contato com o chão, sentar confortavelmente na cadeira, tomando consciência do seu corpo, ouvindo os ruídos ao seu redor, deixar os pensamentos focados no momento presente, respirando de maneira tranquila, leve... deixando o ar entrar pelas narinas e sair pela boca, faça isso três vezes. Pronto... agora calmamente abra os olhos, olhando ao seu redor e tomando consciência do lugar onde você está. *explicar a dinâmica do círculo, com o respeito ao objeto da palavra (girafa) que nos transmite dois poderes: o da escuta e o da fala.

Check-in: Como você está se sentindo hoje?

Valores: Que valores você considera importantes nesse espaço de convívio diário (sala de aula) – escrever numa cartolina que ficará exposta na sala

Atividade principal: contar para os colegas qual o significado do seu objeto (anteriormente foi solicitado que trouxessem um objeto significativo da sua história), por quê ele é importante para você, memórias que te remetem...

Reflexão: A escola é formada de pessoas que possuem muitas histórias, pessoas que possuem suas vidas marcadas por diferentes experiências e todas possuem sonhos, expectativas para suas vidas, cada um a sua maneira reage de diferentes formas aos acontecimentos da sua vida, e tudo se torna um aprendizado.

Pergunta norteadora: De que forma a escola pode contribuir para alcançar o que desejo como projeto da minha vida?(ou da vida dos alunos)

Check-out: Como você está se sentindo ao participar desse círculo de hoje?

Círculo 2

Cerimônia de abertura: vamos por alguns instantes esquecer os barulhos, ruídos que vem lá de fora... imagine que você está caminhando na grama verdinha, sentindo o toque nos seus pés, o vento batendo no seu rosto, você respira profundamente e solta... encontra um banco embaixo de uma árvore linda e enorme... experimente a sensação de paz, de sossego, tranquilidade sentado nesse banco confortável como um abraço carinhoso... relaxa, respira, inspira e não pira...pronto! Agora vamos voltar bem devagarinho para a nossa sala, caminhando levemente na grama, abrindo a porta, abrindo os olhos calmamente, sentido o corpo, dando uma espreguiçada...

Check-in: Como você se sentiu ao fazer esse passeio?

Perguntas norteadoras: Pense numa palavra significativa

O que me deixa feliz?

O que me deixa triste?

*Explique o motivo.

Check-out: Defina em uma palavra o encontro de hoje

Cerimônia de encerramento: Pense no que te deixa feliz e compartilha com a turma!

Círculo 3

Cerimônia de abertura: Exercícios de Atenção Plena, respiração calma, vivendo o momento, deixando os pensamentos ir e vir

Check-in: Como você se sente estando aqui?

Atividade Principal: Baralho dos Valores/Sentimentos

Cada participante retira uma carta do baralho exposto junto à peça central.

Coloca para os colegas o que a carta representa para si.

Na rodada seguinte, comenta algo a respeito da sua carta que tenha vivenciado no seu cotidiano.

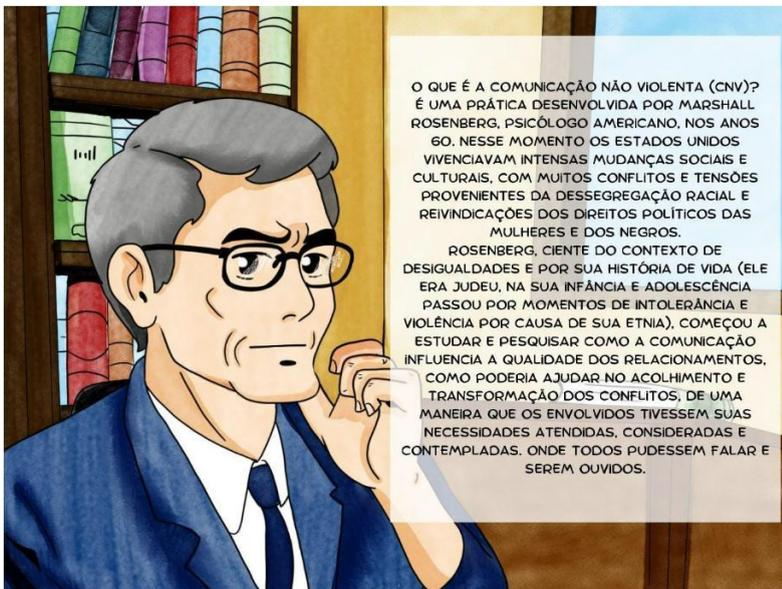
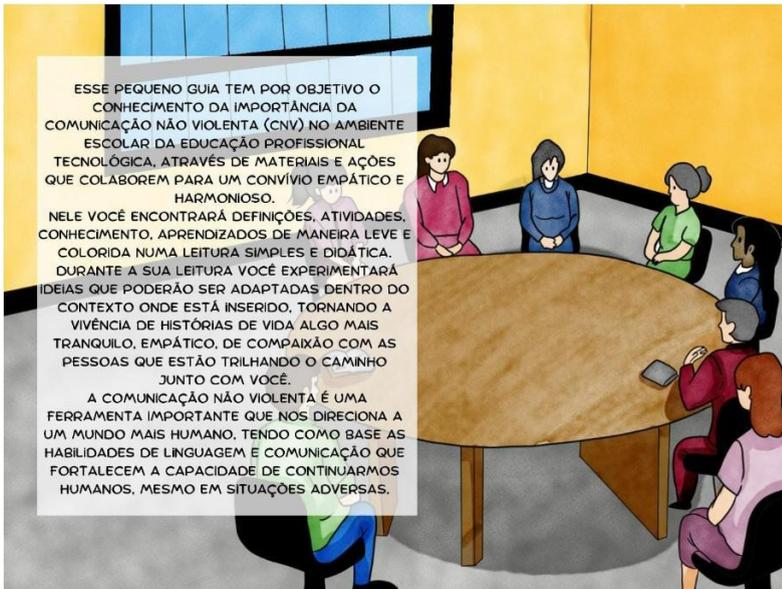
Check-out: Defina em uma palavra o encontro de hoje

Cerimônia de encerramento: Cada um diz para o colega ao lado: Eu estou aqui e vejo você!

GUIA DE APOIO: Conhecendo a Comunicação Não Violenta: convívio empático e respeitoso na caminhada da Educação Profissional e Tecnológica”

Guia de Apoio.pdf





NA CNV TEMOS QUATRO COMPONENTES MUITO IMPORTANTES:

1. OBSERVAÇÃO – OBSERVAMOS O QUE DE FATO ESTÁ ACONTECENDO NUMA SITUAÇÃO. COMO DIZ MARSHALL: “O TRUQUE É SER CAPAZ DE ARTICULAR ESSA OBSERVAÇÃO SEM FAZER NENHUM JULGAMENTO OU AVALIAÇÃO.”
2. SENTIMENTO – IDENTIFICAR COMO NOS SENTIMOS AO OBSERVAR A SITUAÇÃO: MAGADOS, ASSUSTADOS, TRISTES, ALEGRES, DIVERTIDOS, IRRITADOS...

A CAUSA DOS NOSSOS SENTIMENTOS SÃO AS NOSSAS NECESSIDADES E NÃO A MANEIRA COMO OS OUTROS REAGEM. A OBSERVAÇÃO DO QUE O OUTRO FEZ É O ESTÍMULO PARA OS SEUS SENTIMENTOS E NÃO A CAUSA DELES. É MUITO IMPORTANTE QUE, AO EXPRESSARMOS NOSSOS SENTIMENTOS, DEIXEMOS CLARO QUE A CAUSA DELES SÃO NOSSAS NECESSIDADES.

3. NECESSIDADES – RECONHECER QUE NECESSIDADES ESTÃO LIGADAS AOS SENTIMENTOS QUE IDENTIFICAMOS AO VISUALIZAR A SITUAÇÃO.
4. PEDIDO – AQUI NOS DEPARAMOS COM O QUE ESTAMOS QUERENDO DA OUTRA PESSOA PARA TORNAR O AMBIENTE MAIS LEVE. AO SABERMOS O QUE REALMENTE QUEREMOS PARA O CONVÍVIO COM NOSSO GRUPO.



A ESSÊNCIA DA CNV ESTÁ EM NOSSO ENTENDIMENTO DOS QUATRO COMPONENTES, NÃO NAS PALAVRAS QUE EFETIVAMENTE SÃO TROCADAS. CAPELLARI NOS INDICA QUE “A CAPACIDADE DE TRANSMITIR COM CLAREZA O QUE ESTÁ VIVO EM NOSSOS CORAÇÕES É PRIMORDIAL. PRECISAMOS BUSCAR FALAR COM PRECISÃO SOBRE NOSSAS OBSERVAÇÕES, SENTIMENTOS E NECESSIDADES, VISANDO GARANTIR QUE NOSSAS MENSAGENS CHEGUEM ATÉ A OUTRA PESSOA DE FORMA A PROMOVER A CONEXÃO EMOCIONAL.”

O EXERCÍCIO DE FALAR E OUVIR LEVA A NOS ENTREGARMOS DE CORAÇÃO, LIGANDO-NOS A NÓS MESMOS E AOS OUTROS DE UMA MANEIRA QUE PERMITA QUE NOSSA COMPAIXÃO NATURAL FLORESÇA.

É O NOSSO GUIA NO PROCESSO DE REVISITAR A MANEIRA DE NOS EXPRESSARMOS E ESCUTARMOS OS OUTROS, ATENTOS AOS QUATRO COMPONENTES: O QUE OBSERVAMOS, O QUE SENTIMOS, DO QUE NECESSITAMOS.





COM ISSO, A CNV PROPORCIONA MAIOR PROFUNDIDADE NA ESCUTA, ENCORAJA O RESPEITO E A EMPATIA E DESENVOLVE O DESEJO MÚTUO DE NOS ENTREGARMOS DE CORAÇÃO. É UTILIZAÇÃO PARA UM CUIDADO MAIS ATENTO A NÓS MESMOS, ESTABELECEER MAIS PROFUNDIDADE NAS RELAÇÕES PESSOAIS NOS AMBIENTES EM QUE CONVIVEMOS

A CNV ESTÁ ALICERÇADA NO RESPEITO PARA QUE POSSAMOS ESTABELECEER A CONEXÃO AUTÊNTICA COM O OUTRO. RESPEITO PELA HISTÓRIA DO OUTRO, NESSA HISTÓRIA TEM ALEGRIAS, DORES, CICATRIZES, VIVÊNCIAS PARA A BUSCA DE INTERAÇÕES SAUDÁVEIS E HUMANAS. RESPEITO A IDENTIDADE DO OUTRO EM TODOS OS SEUS ASPECTOS COM OS QUAIS ESTAMOS INTERAGINDO. COM ISSO PODEMOS AJUDAR NA CRIAÇÃO DE CONEXÕES MAIS VERDADEIRAS, DE CONFIANÇA E DE SEGURANÇA, O QUE NÃO ABRE ESPAÇO AO MEDO DE ERRAR E DE SE EXPRESSAR.



"A EMPATIA É A COMPREENSÃO RESPEITOSA DO QUE OS OUTROS ESTÃO VIVENDO." MARSHALL ROSENBERG

A EMPATIA É UMA CAPACIDADE NATA DO SER HUMANO, QUE PODE SER APRIMORADA. SER UMA PESSOA EMPÁTICA É ALÉM DE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO, É ACOLHER O OUTRO NA SUA HUMANIDADE, NA SUA HUMILDADE E IMPERFEIÇÃO, ESCOLHAS, VALORES, IDEIAS, MODO DE SER E SENTIR. É TER RESPEITO PELAS PESSOAS E PELO QUE ESTÃO VIVENCIANDO.

TER O ENTENDIMENTO DO NÃO JULGAR, NÃO ROTULAR, NÃO QUERER MUDAR O OUTRO, APENAS PELO NOSSO OLHAR DA SITUAÇÃO VIVENCIADA. O ENTENDIMENTO DE QUE SE COLOCAR NO LUGAR DO OUTRO, NÃO É SENTIR O QUE O OUTRO ESTÁ SENTINDO E SIM "SER PRESENÇA NAQUELE MOMENTO". A EMPATIA SOMENTE ACONTECE QUANDO CONSEGUIMOS NOS LIVRAR DE TODAS AS IDEIAS PRECONCEBIDAS E JULGAMENTOS A RESPEITO DOS OUTROS.

AO ESVAZIAR A MENTE DE JULGAMENTOS E OUVIR COM TODA PRESENÇA, ATENÇÃO E ABERTURA, PARA PODER RECONHECER AS NECESSIDADES E SENTIMENTOS DO OUTRO, SURGE A EMPATIA. NÃO É PRECISO CONCORDAR, NEM DISCORDAR QUANDO O OBJETIVO É FORTALECER A CONEXÃO.

QUE TAL FAZER EXERCÍCIOS UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CNV?

PENSE EM UMA SITUAÇÃO VIVIDA POR VOCÊ NO AMBIENTE ESCOLAR, NO TRABALHO, EM CASA, NA RODA DE AMIGOS. PRONTO! AGORA, VEJA SE CONTÉM ALGUM TIPO DE AVALIAÇÃO. EXISTINDO ESSA AVALIAÇÃO, PROCURE REFORMULAR SEU REGISTRO, DESCREVENDO, DE MANEIRA ESPECÍFICA, APENAS A ATITUDE QUE O LEVA A CONVERSAR COM A PESSOA. PROCURE UMA OBSERVAÇÃO SINCERA, NÃO AQUELA QUE APONTA OS ERROS E, SIM A SINCERIDADE VINDA DO CORAÇÃO.

NOMEIE O QUE SENTE, NÃO O QUE PENSA. COM A SITUAÇÃO VIVENCIADA, O QUE VOCÊ OBSERVOU E ESCREVA: "QUANDO VOCÊ FEZ O QUE FEZ, EU ME SENTI _____." EXPRESSE COMO VOCÊ SE SENTIU COM O QUE VIVENCIOU. (SENTIMENTOS)

AGORA, CHEGOU A HORA DE IDENTIFICAR AS NECESSIDADES NÃO ATENDIDAS QUE MOTIVARAM ESSES SENTIMENTOS. COLOCANDO-SE ASSIM: "EU ME SENTI ASSIM PORQUE PRECISAVA DE _____." COM ISSO VOCÊ ESTARÁ DEMONSTRANDO A NECESSIDADE QUE NÃO FOI ATENDIDA.

ESCREVA O QUE DIRIA AO FAZER O PEDIDO, EXPRESSANDO COMO AS NECESSIDADES PODEM SER ATENDIDAS. COMECE ASSIM: "GOSTARIA QUE VOCÊ _____."

PENSE NO QUE A PESSOA PODERIA FAZER PARA TORNAR AQUELA VIVÊNCIA MAIS LEVE, UMA MANEIRA DE VOCÊS JUNTOS CONVIVEREM DE MANEIRA PACÍFICA E ACOLHEDORA, SEM JULGAMENTOS.

ESSES EXERCÍCIOS FORAM ADAPTADOS DO LIVRO "A LINGUAGEM DA PAZ EM UM MUNDO DE CONFLITOS" DE MARSHALL ROSENBERG.





CONSTRUIR UMA DEFINIÇÃO PARA JUVENTUDE É ALGO DIFÍCIL E MUITOS AUTORES SE DEBRUÇAM COM ELABORADAS CONTRIBUIÇÕES, POIS OS PARÂMETROS ENVOLVEM MOMENTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS. AS TRANSFORMAÇÕES NO INDIVÍDUO NESTA FASE EM QUE ACONTECEM MUDANÇAS FÍSICAS, PSICOLÓGICAS, COMPORTAMENTAIS, CULTURAIS ETC. É VARIADA E DEPENDE DE CADA SOCIEDADE ONDE O INDIVÍDUO ESTÁ INSERIDO. CONFORME AFIRMA JUAREZ DAYRELL (2003), EM RELAÇÃO À NOÇÃO DE JUVENTUDE NÃO DEVEMOS NOS ATER A CONCEITOS RÍGIDOS, UMA VEZ QUE É "PARTE DE UM PROCESSO DE CRESCIMENTO MAIS TOTALIZANTE, QUE GANHA CONTORNOS ESPECÍFICOS NO CONJUNTO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS INDIVÍDUOS NO SEU CONTEXTO SOCIAL". LOGO, NÃO SE DEVE VISUALIZAR A JUVENTUDE COMO UMA ETAPA QUE TERÁ UM FIM DETERMINADO OU COMO SENDO UM MOMENTO QUE PREPARA O INDIVÍDUO PARA ADENTRAR NA VIDA ADULTA, UM "VIR A SER".



O JOVEM TEM O SEU JEITO PRÓPRIO DE SER, AGIR, SENTIR, ENTENDER E COMPREENDER AS DINÂMICAS QUE PERMEIAM AS RELAÇÕES COM OS OUTRAS PESSOAS DO SEU CONVÍVIO, SENDO UM SER SOCIAL QUE NECESSITA SE CONSTRUIR E SER CONSTRUÍDO COMO SUJEITO. LOGO, NOVAMENTE CITANDO DAYRELL (2023), " VER E LIDAR COM O JOVEM COMO SUJEITO, CAPAZ DE REFLETIR, DE TER SUAS PRÓPRIAS POSIÇÕES E AÇÕES, É UMA APRENDIZAGEM QUE EXIGE ESFORÇO DE AUTO-REFLEXÃO, DISTANCIAMENTO E AUTOCRÍTICA." O JOVEM É O SUJEITO QUE TEM HISTÓRIA, TRAJETÓRIA, ANSEIOS, VIVÊNCIAS, AMORES, AFETOS E DESAFETOS, ANGÚSTIAS, VONTADE DE MUDAR A SUA VIDA EM BUSCA DE RESPEITO, CARINHO, RECONHECIMENTO, PERTENCIMENTO, UMA BUSCA INCESSANTE DE MUDAR PADRÕES QUE GERAM "PRÉ-CONCEITOS" SOBRE SEUS MODOS DE SER.

ESSES JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SÃO "SUJEITOS CONCRETOS, COM EXPERIÊNCIAS SINGULARES, CUJAS TRAJETÓRIAS DE VIDA PODEM FORNECER ELEMENTOS PARA MELHOR COMPREENDÊ-LOS PARA ALÉM DA IDENTIDADE" (DAYRELL, 2003, P. 44). SÃO SUJEITOS QUE NO DECORRER DA PESQUISA "EXPRESSARAM EXPERIÊNCIAS E MOMENTOS DE VIDA DIFERENCIADOS, REVELANDO MUNDOS PRÓPRIOS" (2003, P. 44), MESMO ESTANDO NA MESMA FAIXA ETÁRIA E NA MESMA TURMA.

VAMOS CONVERSAR SOBRE CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ (CCP)

OS CCP TEM SUA ORIGEM NOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO DOS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA DO NORTE, ONDE SE REUNIAM NUMA RODA PARA DISCUTIR QUESTÕES COMUNITÁRIAS IMPORTANTES, ALGO QUE FAZ PARTE DAS RAÍZES TRIBAIS DA MAIORIA DOS POVOS. A METODOLOGIA DOS CÍRCULOS É UMA FORMA DE ESTABELECEER UMA CONEXÃO PROFUNDA ENTRE AS PESSOAS, MANEIRA DE TODOS TEREM OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR, FALAR E SER OUIDA ATENTAMENTE PELOS DE MAIS PARTICIPANTES. KAY PRANIS COLOCA QUE O FORMATO ESPACIAL DO CÍRCULO ONDE AS PESSOAS ESTÃO ORGANIZADAS "SIMBOLIZA OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE LIDERANÇA

COMPARTILHADA: IGUALDADE, CONEXÃO E INCLUSÃO" PROPORCIONANDO "FOCO, COMPROMETIMENTO E PARTICIPAÇÃO DE TODOS EM AMBIENTE SEGURO E RESPEITO" (2010, P. 11). SÃO UTILIZADOS EM DIFERENTES CONTEXTOS, SENDO O AMBIENTE ESCOLAR, UM DELES, ONDE É PROPORCIONADO UM ESPAÇO POSITIVO NA SALA DE AULA, ONDE ACONTECEM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. CADA PESSOA TEM A SUA HISTÓRIA E CADA HISTÓRIA OFERECE UMA LIÇÃO. UM APRENDIZADO, APROXIMAM DAS VIDAS UMA DAS OUTRAS ATRAVÉS DA PARTILHA DE HISTÓRIAS SIGNIFICATIVA PARA ELAS. O CÍRCULOS TEM A ESTRUTURA PARA POSSIBILITAR A LIBERDADE PARA EXPRESSAR A VERDADE PESSOAL, PARA SE DESPIR DE MÁSCARAS E DEFESAS, PARA ESTAR PRESENTE COMO UM SER HUMANO INTEIRO, PARA RECONHECER ERROS E MEDOS E PARA AGIR COM VALORES MAIS FUNDAMENTAIS. CADA CÍRCULO NECESSITA DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS: CERIMÔNIA DE ABERTURA E FECHAMENTO, OBJETO DA PALAVRA, FACILITADOR-GUARDIÃO, ORIENTAÇÕES COMO DIRETRIZES E VALORES, CRIANDO UM ESPAÇO SEGURO PARA QUE AS PESSOAS CONSIGAM RECORRER AO MELHOR DE SI PARA SE APROXIMAREM DOS OUTROS E FORMAREM VÍNCULOS SAUDÁVEIS.



CÍRCULO 1

CERIMÔNIA DE ABERTURA: CONVIDO A TODOS PARA FECHAREM OS OLHOS, COLOCAREM OS PÉS EM CONTATO COM O CHÃO, SENTAR CONFORTAVELMENTE NA CADEIRA, TOMANDO CONSCIÊNCIA DO SEU CORPO, OUVINDO OS RUÍDOS AO SEU REDOR, DEIXAR OS PENSAMENTOS FOCADOS NO MOMENTO PRESENTE, RESPIRANDO DE MANEIRA TRANQUILA, LEVE... DEIXANDO O AR ENTRAR PELAS NARINAS E SAIR PELA BOCA, FAÇA ISSO TRÊS VEZES. PRONTO... AGORA CALMAMENTE ABRA OS OLHOS, OLHANDO AO SEU REDOR E TOMANDO CONSCIÊNCIA DO LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ.

*EXPLICAR A DINÂMICA DO CÍRCULO, COM O RESPEITO AO OBJETO DA PALAVRA (GIRAFÁ) QUE NOS TRANSMITE DOIS PODERES: O DA ESCUTA E O DA FALA.

CHECK-IN: COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE?



VALORES: QUE VALORES VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTES NESSE ESPAÇO DE CONVÍVIO DIÁRIO (SALA DE AULA) - ESCREVER NUMA CARTOLINA QUE FICARÁ EXPOSTA NA SALA

ATIVIDADE PRINCIPAL: CONTAR PARA OS COLEGAS QUAL O SIGNIFICADO DO SEU OBJETO (ANTERIORMENTE FOI SOLICITADO QUE TROUXESSEM UM OBJETO SIGNIFICATIVO DA SUA HISTÓRIA), POR QUÊ ELE É IMPORTANTE PARA VOCÊ, MEMÓRIAS QUE TE REMETEM...

REFLEXÃO: A ESCOLA É FORMADA DE PESSOAS QUE POSSUEM MUITAS HISTÓRIAS, PESSOAS QUE POSSUEM SUAS VIDAS MARCADAS POR DIFERENTES EXPERIÊNCIAS E TODAS POSSUEM SONHOS, EXPECTATIVAS PARA SUAS VIDAS, CADA UM A SUA MANEIRA REAGE DE DIFERENTES FORMAS AOS ACONTECIMENTOS DA SUA VIDA, E TUDO SE TORNA UM APRENDIZADO.

PERGUNTA NORTEADORA: DE QUE FORMA A ESCOLA PODE CONTRIBUIR PARA ALCANÇAR O QUE DESEJO COMO PROJETO DA MINHA VIDA?(OU DA VIDA DOS ALUNOS)

CHECK-OUT: COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO AO PARTICIPAR DESSE CÍRCULO DE HOJE?



CÍRCULO 2

CERIMÔNIA DE ABERTURA: VAMOS POR ALGUNS INSTANTES ESQUECER OS BARULHOS, RUIDOS QUE VEM LÁ DE FORA...
 IMAGINE QUE VOCÊ ESTÁ CAMINHANDO NA GRAMA VERDINHA, SENTINDO O TOQUE NOS SEUS PÉS, O VENTO BATENDO NO SEU ROSTO, VOCÊ RESPIRA PROFUNDAMENTE E SOLTA... ENCONTRA UM BANCO EMBAIXO DE UMA ÁRVORE LINDA E ENORME... EXPERIMENTE A SENSÇÃO DE PAZ, DE SOSSEGO, TRANQUILIDADE SENTADO NESSE BANCO CONFORTÁVEL COMO UM ABRÇO CARINHOSO... RELAXA, RESPIRA, INSPIRA E NÃO PIRA...PRONTO! AGORA VAMOS VOLTAR BEM DEVAGARINHO PARA A NOSSA SALA, CAMINHANDO LEVEMENTE NA GRAMA, ABRINDO A PORTA, ABRINDO OS OLHOS CALMAMENTE, SENTINDO O CORPO, DANDO UMA ESPREGUIÇADA...

CHECK-IN: COMO VOCÊ SE SENTIU AO FAZER ESSE PASSEIO?

PERGUNTAS NORTEADORAS: PENSE NUMA PALAVRA SIGNIFICATIVA
 O QUE ME DEIXA FELIZ?
 O QUE ME DEIXA TRISTE?
 *EXPLIQUE O MOTIVO.

CHECK-OUT: DEFINA EM UMA PALAVRA O ENCONTRO DE HOJE

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO: PENSE NO QUE TE DEIXA FELIZ E COMPARTILHA COM A TURMA!

CÍRCULO 3

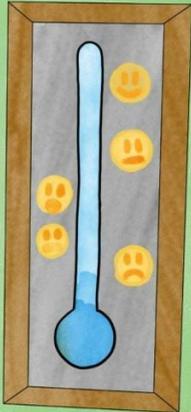
CERIMÔNIA DE ABERTURA: EXERCÍCIOS DE ATENÇÃO PLENA, RESPIRAÇÃO CALMA, VIVENDO O MOMENTO, DEIXANDO OS PENSAMENTOS IR E VIR

CHECK-IN: COMO VOCÊ SE SENTE ESTANDO AQUI?

ATIVIDADE PRINCIPAL: BARALHO DOS VALORES/SENTIMENTOS
 CADA PARTICIPANTE RETIRA UMA CARTA DO BARALHO EXPOSTO JUNTO À PEÇA CENTRAL.
 COLOCA PARA OS COLEGAS O QUE A CARTA REPRESENTA PARA SI.
 NA RODADA SEGUINTE, COMENTA ALGO A RESPEITO DA SUA CARTA QUE TENHA VIVENCIADO NO SEU COTIDIANO.

CHECK-OUT: DEFINA EM UMA PALAVRA O ENCONTRO DE HOJE

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO: CADA UM DIZ PARA O COLEGA AO LADO: EU ESTOU AQUI E VEJO VOCÊ!



REFERÊNCIAS

CAPPELLARI, JÉFERSON. ABC DO GIRAFÊS: APRENDENDO A SER UM COMUNICADOR EMOCIONAL EFICAZ. CURITIBA: ED. MULTIDEIA, 2012.

ROSENBERG, B. MARSHALL. COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA: TÉCNICAS PARA APRIMORAR RELACIONAMENTOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS. SÃO PAULO: ED. ÁGORA, 2006.

ROSENBERG, B. MARSHALL. A LINGUAGEM DA PAZ EM UM MUNDO DE CONFLITOS. SÃO PAULO: PALAS ATHENA, 2019.

PRANIS, KAY. PROCESSOS CIRCULARES. SÃO PAULO: PALAS ATHENAS, 2010.

BOYES-WATSON, CAROLYN; PRANIS, KAY. NO CORAÇÃO DA ESPERANÇA: GUIA DE PRÁTICAS CIRCULARES. PORTO ALEGRE: TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, DEPARTAMENTO DE ARTES GRÁFICAS, 2011.

